

Diagnóstico Social do Concelho de Borba

2023



**Elaborado no âmbito do Programa Rede Social
Diagnóstico Social do Concelho de Borba 2023**

Entidades parceiras (Núcleo Executivo do CLAS de Borba):

António Anselmo - Município de Borba

Sofia Alexandra Dias - Município de Borba

Patrícia Cabaço – Município de Borba

Leonel Infante – Junta de Freguesia de Matriz

Maria do Carmo Cavaco – Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba

Sara Fonseca – Centro de Saúde de Borba

Maria Conceição Cascão – Serviço Local de Borba da Segurança Social

Carina Marianito – Santa Casa da Misericórdia de Borba

Ivone Pardal – Centro de Emprego de Estremoz

ÍNDICE DE SIGLAS

ABJ – Associação Borba Jovem

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ADMC – Associação de Desenvolvimento Montes Claros

AEB – Agrupamento de Escolas de Borba

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AES - Agrupamento de Escolas de Sousel

AJO – Associação Jovem de Orada

AM – Área Metropolitana

AMICAÇA – Associação de Amigos de Caça

APAVEB – Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escola do Concelho de Borba

APD – Associação Portuguesa de Deficientes

ARSA – Administração Regional de Saúde do Alentejo

ASSIMAGRA - Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais

ASSO – Associação de Solidariedade Social de Orada

AURPI – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos

CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CAT – Centro de Alojamento Temporário

CC – Cuidados Continuados

CERCI - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

CLAS – Conselho Local de Ação Social

CLS – Centro Luís da Silva

CMB – Câmara Municipal de Borba

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro Respostas Integradas

CSP – Cuidados de Saúde Primários

CVC – Centro de Vacinação Covid-19

DSCB – Diagnóstico Social do Concelho de Borba

EB – Escola Básica

ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados

ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados
EPVA – Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ESPHC – Escola Secundária Pública Hortência de Castro
ESRSI – Escola Secundária da Rainha Santa Isabel
EUROPALOP – Centro de Estudos para o Desenvolvimento Social
FP – Formação Profissional
GNR – Guarda Nacional Republicana
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE – Instituto Nacional de Estatística
IP – Intervenção Precoce
IPJ - Instituto Português da Juventude
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS, I.P. – Instituto da Segurança Social
LPCC – Liga Portuguesa Contra o Cancro
LR – Lar Residencial
NACJR – Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco
NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OC – Oficina da Criança
OTL – Ocupação de Tempos Livres
PHDA - Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PME – Pequenas e Médias Empresas
PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas
PRE-DS – Pré-Diagnóstico Social
RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI – Rendimento Social de Inserção
SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SCMB – Santa Casa da Misericórdia de Borba
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SOVIBOR – Sociedade de Vinhos de Borba
SPA – Substâncias Psicoativas
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UMP – União das Misericórdias Portuguesas

USF – Unidade de Saúde Familiar

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	12
3.1. <i>Evolução demográfica.....</i>	<i>15</i>
3.2. <i>Estrutura da população.....</i>	<i>19</i>
4. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA.....	20
<i>Indústria Alimentar.....</i>	<i>20</i>
<i>Mármore.....</i>	<i>21</i>
<i>Agricultura.....</i>	<i>22</i>
<i>Olival.....</i>	<i>27</i>
<i>Turismo.....</i>	<i>28</i>
<i>Setores de atividade.....</i>	<i>29</i>
5. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL.....	32
5.1. <i>Feiras, Festas e Romarias.....</i>	<i>32</i>
<i>Os grandes eventos.....</i>	<i>32</i>
<i>Festas Tradicionais.....</i>	<i>36</i>
<i>Outros eventos.....</i>	<i>38</i>
<i>Agentes Culturais do Concelho.....</i>	<i>38</i>
5.2. <i>Associativismo, equipamentos recreativos e culturais.....</i>	<i>39</i>
<i>Equipamentos Culturais / Multiusos (Municipais).....</i>	<i>39</i>
<i>Equipamentos Culturais / Multiusos (Não Municipais).....</i>	<i>39</i>
<i>Equipamentos Desportivos (Municipais).....</i>	<i>39</i>
<i>Museus e espaços museológicos.....</i>	<i>40</i>
<i>Associativismo no concelho.....</i>	<i>40</i>
<i>Sem atividade.....</i>	<i>41</i>
<i>Associações desportivas no concelho.....</i>	<i>42</i>
<i>Sem Atividade.....</i>	<i>42</i>
5.3. <i>Património.....</i>	<i>42</i>
<i>Património Arqueológico.....</i>	<i>43</i>
<i>Património Arquitetónico.....</i>	<i>45</i>
6. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE SOCIAL.....	48
6.1. <i>Família e comunidade.....</i>	<i>48</i>
<i>Nascimentos.....</i>	<i>48</i>
<i>Índice Sintético de Fecundidade.....</i>	<i>48</i>
<i>Crescimento Natural.....</i>	<i>49</i>
<i>Violência no seio familiar.....</i>	<i>50</i>
6.2. <i>Terceira idade e envelhecimento.....</i>	<i>51</i>



<i>Mortalidade</i>	52
6.3. <i>Minorias étnicas e migração</i>	53
6.4. <i>Serviços, equipamentos e respostas sociais</i>	56
<i>Intervenção Precoce (IP)</i>	70
<i>Caraterização das problemáticas das crianças</i>	71
<i>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens</i>	71
6.5. <i>Avaliação das Necessidades Económicas</i>	73
<i>Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social</i>	74
6.6 <i>Projetos da Área Social</i>	74
<i>Tempo de Cuidar</i>	75
<i>Gerações (in)dependentes</i>	76
<i>Programa abem: Rede Solidária do Medicamento</i>	76
<i>Plano Municipal para a Igualdade de Género de Borba</i>	77
<i>Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens de Borba – Projeto Adélia</i>	78
<i>Estratégia de Combate ao Insucesso e Absentismo e Abandono Escolar</i>	79
<i>Balcão de Inclusão</i>	79
<i>Diagnóstico de Acessibilidade “Borba + Acessível”</i>	80
<i>Protocolo Município solidários com as Vítimas de Violência Doméstica</i>	81
7. CARATERIZAÇÃO DA COMPONENTE EDUCACIONAL	82
<i>Alfabetismo e abandono escolar</i>	83
<i>Creches, Jardins-de-infância, Ensino Pré-escolar e Básico</i>	88
<i>Ensino Secundário</i>	88
<i>Ação Autárquica</i>	90
<i>Ação Social Escolar</i>	91
8. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO	95
9. CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE	100
9.1. <i>Cuidados e equipamentos</i>	100
<i>Centro de Saúde de Borba</i>	101
<i>USF Quinta da Prata</i>	101
<i>Unidade de Cuidados na Comunidade</i>	102
<i>Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)</i>	106
<i>Unidade Móvel de Saúde</i>	108
<i>Compromissos com a melhoria dos cuidados de saúde comunitários</i>	111
<i>Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco</i>	111
<i>Equipa de prevenção de Violência a Adultos</i>	112
9.2. <i>Deficiência e dependência</i>	113
<i>A deficiência no concelho</i>	113
<i>A dependência no concelho</i>	117
9.3. <i>Comportamentos aditivos</i>	118
<i>Consumo de Tabaco</i>	118
<i>Consumo de Álcool</i>	119



<i>Consumo de Droga</i>	121
10. TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS	125
11. ANÁLISE GLOBAL	128
12. REFERÊNCIAS	132

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa Rede Social emerge das políticas europeias da subsidiariedade, numa tentativa de deslocalização para os recursos locais, o combate aos fenómenos sociais de pobreza, exclusão social, desemprego, entre outros.

O coletivo dos diferentes constituintes da sociedade – instituições públicas e instituições privadas, autarquias – são convidadas para a mobilização e reabilitação do desenvolvimento do tecido social do território onde se encontram inseridas, através de implementação de ações concretas e coerentes de trabalho com parceria de conhecimento, experiências, recursos e meios.

De modo a consolidar esta intervenção, o Município de Borba, estabeleceu relações de parceria com as entidades locais, para que em conjunto seja possível uma atuação eficaz na atenuação dos principais problemas sociais do concelho.

Como a realidade é dinâmica e mutável, estes documentos devem ser atualizados periodicamente para que estejam permanentemente enquadrados e ajustados à realidade socioeconómica e cultural. Assim sendo, o documento que de seguida se apresenta (DS), é uma atualização ao estudo sobre a caracterização do contexto local que permite, através da priorização das problemáticas, identificar as principais carências e entraves ao desenvolvimento local. Esta atualização, centra-se nas principais áreas do desenvolvimento de Borba.

Podem ser apontados como objetivos específicos desta atualização os seguintes tópicos:

- Conhecer as freguesias do município aos níveis demográfico, geográfico, social e cultural;
- Conhecer e enumerar as instituições sociais, culturais e desportivas, educativas, de saúde e outras sedeadas na área, ao nível das atividades desenvolvidas, das dificuldades sentidas e apoios necessários;
- Identificar os problemas existentes em todo o município;
- Identificar recursos/respostas disponíveis em todo o município;



- Determinar quais as áreas prioritárias relativamente às necessidades e problemas detetados;
- Conhecer a forma de participação da população nas freguesias;
- Proporcionar informações necessárias, com vista à elaboração de um conjunto de respostas sociais existentes e a existir no município de Borba.

Para concluir, é ainda importante salientar que o presente documento é um instrumento de inegável valor estratégico, razão pela qual o seu conteúdo representa um alicerce fulcral para apoiar, quer o desenho do contexto de intervenção nas freguesias, quer a avaliação de qualquer projeto de intervenção económico, social e cultural a implementar no município de Borba.

Por outras palavras, a informação presente nesta atualização ao Diagnóstico Social, permite identificar de forma clara as potencialidades, as fragilidades e as oportunidades de cada freguesia do concelho de Borba, disponibilizando deste modo uma base científica de apoio à conceção do diagnóstico do contexto de cada projeto local e das recomendações das medidas e ações a implementar no mesmo espaço sociogeográfico.

2. METODOLOGIA

Qualquer estudo científico deve possuir uma delimitação espacial e temporal. A delimitação espacial deste estudo é o concelho de Borba. Quanto a delimitação temporal, existe um espaço de tempo bastante alargado na análise das variáveis estudadas, visto que os dados disponíveis corresponderam a diversos anos civis, com o intuito de analisar a evolução do concelho nas diversas áreas da realidade social.

A informação trocada adveio da experiência profissional e pessoal (observação direta) dos intervenientes sobre as suas áreas de atuação.

A pesquisa documental ou bibliográfica foi neste caso muito importante e caracteriza-se pela recolha e verificação de dados, através do acesso às fontes pertinentes. Para que os documentos utilizados e analisados possam constituir peças importantes e credíveis, é necessário que sejam submetidos a análises críticas de forma a perceber se são ou não fiáveis.

A atualização que aqui se apresenta resultou do trabalho conjunto das entidades mais representativas do concelho, para que entre todos fossem encontradas as maiores problemáticas do território.

A informação trocada adveio da experiência profissional e pessoal dos intervenientes sobre as suas áreas de atuação. É, portanto, de sublinhar que a participação de todos os elementos foi essencial para a elaboração do presente documento.

Quanto ao método, a investigação pode ser denominada como descritiva, visto que, visa estudar, compreender e explicar a realidade atual do Concelho de Borba. Contudo, não houve uma limitação apenas descritiva dos dados, foi também realizada a análise de conteúdo.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Borba situa-se em pleno interior alentejano, no extremo norte do distrito de Évora, próximo da fronteira com Espanha. O município ocupa uma área de 145,19 Km², distribuídos por quatro Freguesias (duas urbanas: Matriz e S. Bartolomeu e duas rurais: Rio de Moinhos e Orada).

Em pleno Alentejo e localizado a nordeste do distrito de Évora, o concelho de Borba é limitado a norte pelos concelhos de Monforte e Elvas, a este pelo Município de Vila Viçosa, a sul pelos concelhos de Alandroal e Redondo e a Oeste por Estremoz.

É a mais pequena cidade do distrito de Évora, com 6 428 habitantes (3 145 - homens; 3 283 – mulheres), conforme registo preliminar dos Censos 2021 publicados pelo Instituto Nacional de Estatística. No que respeita à densidade populacional, em 2013, correspondia a 49,8 hab./km², sendo que em 2021 corresponde a 44,3%, verificando-se uma redução significativa.

A sede do Município de Borba dista 52 Km da cidade de Évora, integrando a arquidiocese de Évora. Depende, juridicamente, da Comarca de Vila Viçosa e, militarmente do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Évora.



A freguesia de Matriz (41,2 Km²), de carácter essencialmente urbano é a mais populosa do concelho (3 388 habitantes – 1 629 homens, 1 759 mulheres, segundo os censos de 2021). Esta freguesia caracteriza-se por ser a mais dinâmica do concelho e a única. Em termos económicos caracteriza-se pela produção de vinho e azeite, e pela extração e transformação de mármore e outras rochas ornamentais.

O património desta freguesia e constituído por:

- Fonte das Bicas;
- Santa Bárbara e Igreja de Santa Bárbara;
- Castelo de Borba;
- Casa dos Morgados ou Casa de Borba;
- Igreja Matriz;
- Palácio Silveira Meneses;
- Edifício dos Paços do Concelho;
- Quinta do General;
- Quinta do Bosque;
- Paços do Concelho;
- Passos do Senhor;
- Igreja de Santo António;
- Ermida de S. Sebastião;
- Convento de Nossa Senhora do Bosque;
- Ermida de S. Miguel;
- Ermida de S. Cláudio;
- Ermida de S. Pedro;
- Ermida de S. Lourenço;
- Nora da Herdade do Montinho;
- Portal da Quinta do Palreta

A freguesia de S. Bartolomeu (14,3 Km²), manifestamente urbana, apresenta-se como uma das menos dinâmicas em termos socioeconómicos. À data dos censos de 2021, esta freguesia contava com 604 habitantes (redução de 20,3% da população, comparativamente aos dados obtidos nos censos de 2011). Sendo a mais pequena freguesia do concelho em termos territoriais, alberga o núcleo mais antigo da Vila de Borba, com um parque habitacional de grande valor arquitetónico e cultural. Pela sua localização central no concelho caracteriza-se, essencialmente, pela compra e venda de antiguidades e velharias.

O património desta freguesia é constituído por:

- Convento das Servas;
- Igreja da Misericórdia;
- Igreja Paroquial de S. Bartolomeu;
- Igreja do Real Convento das Servas;
- Capela do Senhor Jesus dos Aflitos;
- Colégio e Hospício da Nossa Sr^a da Soledade;
- Solar dos Fidalgos Sousa Carvalho Melo;
- Palácio edificado pela família Alvarez;
- Palacete do Dr. Bustorff Silva;
- Cruzeiro do Largo do Beato Mártir Domingos Fernandes

A freguesia de Rio de Moinhos (52,9 Km²), a segunda mais populosa do concelho de Borba (1 859 habitantes – 948 homens, 911 mulheres, segundo os Censos de 2021) e de características marcadamente rurais, seguiu a tendência geral de evolução demográfica do concelho, verificando-se uma redução de 9,6% da população comparativamente a 2011. Em termos económicos caracteriza-se pela produção de queijos e enchidos.

O património desta freguesia e constituído por:

- Igreja Paroquial de Santiago;
- Padrão Comemorativo da Batalha de Montes Claros;
- Ermida de Nossa Senhora da Vitoria;
- Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros;
- Ermida de Santo António;
- Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe;
- Ermida de S. Gregório;
- Ermida de S. Lourenço;
- Padrão de Montes Claros



A freguesia de Orada (50,8 Km²), de características rurais, apresenta uma evolução demográfica semelhante à do concelho. Orada, apresenta-se como uma freguesia predominantemente agrícola e pouco povoada (577 habitantes – 281 homens e 296 mulheres, segundo dados dos Censos de 2021). Pela sua localização a agricultura é a sua característica económica mais marcante.

O património desta freguesia e constituído por:

- Igreja da Freguesia de Nossa Senhora da Orada;
- Forno Comunitário

Comparando os dados dos Censos de 2011 e 2021, pode verificar-se um decréscimo populacional. A nível global, houve um decréscimo de 7 733 em 2011 para 6 428 habitantes em 2021. Todas as freguesias acompanham a tendência de decréscimo da população residente.

De salientar que os valores da população residente nas freguesias só se encontram passíveis de consulta à data do último recenseamento.

3.1. Evolução demográfica

Borba é uma povoação antiquíssima, cuja fundação alguns autores atribuem aos Galo Celtas. Esteve sob o domínio romano, godo e árabe, sendo conquistado por D. Afonso II em 1217 e povoada pelo rei. Em 15 de junho de 1302, D. Dinis concedeu-lhe o seu primeiro foral, constituindo-se Borba em concelho e libertando-se de Estremoz. Teve foral novo dado por D. Manuel I em 1 de junho de 1512. Foi também D. Dinis quem promoveu o amuramento acastelado da povoação. Do castelo edificado, ou remodelado no século XIII, conserva-se a Torre de Menagem e duas portas, a de Estremoz e a do Celeiro.

Borba foi lugar de muitos acontecimentos notáveis da nossa história. Um dos principais foi o do enforcamento do governador do Castelo, Rodrigo da Cunha Ferreira,

e de mais dois capitães portugueses da guarnição, no verão de 1662, após a invasão vitoriosa do exército de D. João de Áustria.

A memória dos povos guardou a efeméride na tradição toponímica, com a “Rua dos Enforcados”, que passou posteriormente a chamar-se “Rua Direita”. Não contente com a sua represália, D. João de Áustria mandou ainda incendiar os Paços do Concelho e o Cartório Municipal, perdendo-se todos os manuscritos antigos da história de Borba.

A evolução da população do concelho de Borba, nos últimos cem anos, tem sido marcada por algumas variações resultantes das modificações económicas, sociais e políticas da história do país e da região.

O **percurso demográfico do concelho** pode distinguir-se em três períodos principais:

- De **1900 a 1930**: Neste período o concelho de Borba apresentou uma evolução populacional positiva, com taxas de variação abaixo dos 9%. O crescimento demográfico foi suportado, essencialmente, pela componente natural. No final deste período o concelho detinha 8 094 habitantes, o que equivale a um crescimento de 23,55% face a 1900 (mais 1 543 habitantes).

- De **1930 a 1960**: Estas duas décadas ficaram marcadas por um crescimento populacional de cerca de 28,87% (mais 2 337 habitantes). Contudo foi na década de trinta que se verificaram as maiores taxas de crescimento da população (cerca de 19%) motivadas pelo fluxo de mão-de-obra de outras regiões do país para trabalhar nas atividades agrícolas que neste período sofreram um forte impulso com o lançamento da “Campanha do Trigo” pelo Estado Novo. Ao contrário do período anterior, o fator fundamental que esteve na origem de tão significativo crescimento populacional foi a componente migratória, essencialmente masculina.

- De **1960 a 2001**: Este último período representou uma rutura total com a tendência de crescimento demográfico registada anteriormente. A década de sessenta ficou marcada por um processo de “esvaziamento” populacional motivado por um fluxo migratório significativo em direção aos principais centros urbanos do País e do Mundo, nomeadamente para a Área Metropolitana de Lisboa e para a Europa. Este fenómeno

teve repercussões muito negativas na estrutura populacional do Concelho e na sua dinâmica de crescimento com a saída de população ativa e em idade de procriar. De 1970 a 2001 assistiu-se à manutenção da tendência decrescente da população, embora a um ritmo menos elevado, sustentada por um crescimento natural e migratório negativo. Em 2001, o Concelho de Borba contava com 7 782 habitantes, menos 472 indivíduos relativamente ao ano censitário anterior (- 5,72%).

Analisando a evolução da estrutura populacional do município de Borba, na última década e meia, segundo o género e a faixa etária, denota-se um decréscimo da densidade populacional, ou seja, uma diminuição do número de residentes no concelho, tendo estes passado de 7 238 no ano de 2013, para 6 428 no ano de 2021. Este decréscimo foi global em todas as freguesias do concelho.

Se analisarmos em pormenor segundo os grupos etários (Quadro 1), verificamos que este decréscimo se mantém até aos 54 anos. No entanto a população com 55 e mais anos tem vindo a aumentar, o que reflete um agravamento do envelhecimento demográfico, a par de todo o território nacional.

Quadro 1. População residente em Borba por grupos etários

Territórios		Grupos etários											
		Total		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64	
Âmbito Geográfico	Anos	2013	2020	2013	2020	2013	2020	2013	2020	2013	2020	2013	2020
NUTS III	Alentejo Central	102 031	93 428	16 039	14 913	18 788	14 806	23 469	19 948	23 206	22 124	20 529	21 638
Município	Borba	4 488	4 066	674	595	803	651	1 028	833	1 105	1 019	880	970

Fonte: PORDATA, 2020

Analisando a estrutura populacional tendo por base o género (Quadro 2), verifica-se um decréscimo tanto para o sexo masculino, como para o sexo feminino.

Quadro 2. População residente em Borba por género

Territórios		Sexo								
		Total			Masculino			Feminino		
Âmbito Geográfico	Anos	2011	2013	2020	2011	2013	2020	2011	2013	2020
Município	Borba	7 317	7 230	6 668	3 608	3 554	3 216	3 709	3 676	3 452

Fonte: INE, 2020

No que respeita às famílias do concelho, de acordo com Censos 2021, apresenta-se um valor estimado de 2 660 famílias clássicas, constituídas maioritariamente por dois indivíduos (1 001), quadro 3.

Quadro 3. Famílias Clássicas

	Famílias clássicas por número de indivíduos				
	Total	1	2	03/mais	6+
	2021	2021	2021	2021	2021
Alentejo Central	Pro 63.867	Pro 17.234	Pro 22.538	x	x
Borba	Pro 2.660	Pro 663	Pro 1.001	x	x

Fonte: INE, 2020

3.2. Estrutura da população

Durante o último decénio, todo o concelho registou um decréscimo de população.

A Freguesia de Matriz – de carácter urbano – foi sempre a mais populosa do concelho. O recenseamento efetuado em 2011 revelou um crescimento da população residente nesta freguesia de 3 701 para 3 779 indivíduos, contudo, e de acordo com dados dos Censos 2021, no último decénio verificou-se uma redução de 10,3%, apresentando esta freguesia, atualmente 3 388 indivíduos.

A segunda freguesia mais populosa do concelho é a de Rio de Moinhos – de características rurais – acompanhou sempre a tendência geral de evolução populacional do Concelho. Durante a década de trinta a população cresceu cerca de 28% e o crescimento foi visível até à década de sessenta. A partir de então tem vindo a assistir-se a um declínio que se arrasta até à atualidade. De 2011 a 2021 perdeu 197 residentes.

As restantes freguesias, Orada e S. Bartolomeu (a primeira de características rurais e a segunda manifestamente urbana) registaram uma evolução semelhante à do Concelho. Estas duas freguesias foram as que perderam mais população no concelho, constituindo-se como as menos dinâmicas em termos socioeconómicos. A freguesia de Orada é predominantemente agrícola e pouco povoada, enquanto S. Bartolomeu (que é a mais pequena freguesia do concelho) alberga o núcleo mais antigo da Vila de Borba, com um parque habitacional envelhecido e degradado.

Assim sendo, a densidade populacional do concelho de Borba apresenta uma tendência para o decréscimo, o que se traduz num menor número de indivíduos por km². A decrescente densidade populacional deve-se à diminuição do número de residentes no concelho.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE SOCIOECONÓMICA

Borba, contrariamente a muitas outras cidades alentejanas do interior, sofre uma grande pressão urbanística, motivada pelo poder económico de quem habita a região. O comércio de bens pessoais constitui-se como o setor onde se verifica o maior número de empresas do concelho, contudo é a indústria transformadora que emprega um maior número de pessoas, essencialmente a indústria alimentar.

Os produtos tradicionais de qualidade do Alentejo são indiscutivelmente umas das grandes potencialidades da região, constituindo um elemento de valorização do território. A sua promoção constitui um dos elementos de valorização económica e social deste território, uma vez que gera um incremento dos postos de trabalho e contribui simultaneamente para a promoção global da região através dos produtos de qualidade.

Indústria Alimentar

Dentro da indústria alimentar podemos destacar a produção de azeite, queijos, enchidos e ainda a produção de vinho que tem um peso muito elevado, pois os vinhos de Borba desfrutam de uma elevada notoriedade nacional e estrangeira.

O sector vinícola assenta num conjunto vasto de produtores individuais, agregados na Adega Cooperativa de Borba e na SOVIBOR, a principal empresa empregadora na produção de vinho em Borba. A qualidade do vinho de Borba é a imagem de marca já presente nos principais mercados nacionais e estrangeiros, o que merece um maior esforço de promoção.

Quanto ao setor do azeite este é também um setor com algum relevo no concelho, sendo caracteristicamente um serviço sazonal e feminino.

Os produtos tradicionais de qualidade do Alentejo são indiscutivelmente uma das grandes potencialidades da região, constituindo um elemento de valorização do

território. A sua promoção constitui um dos elementos de valorização económica e social deste território uma vez que gera um incremento dos postos de trabalho e contribui simultaneamente para a promoção global da região através dos produtos de qualidade.

Mármore

O concelho de Borba, assim como os concelhos de Estremoz e de Vila Viçosa, são conhecidos nacionalmente pelo «Triângulo dos Mármore», facto que se justifica pela elevada relevância que esta matéria-prima tem na região. Em Borba a importância económica relativa a este setor decresceu nos últimos anos.

*Quadro 4. Pedreiras Anticlinal de Estremoz, (Pedreiras de classe 1 e 2)
Anticlinal de Estremoz- Situação de Licenciamento (maio 2019)*

CONCELHO	EM EXPLORAÇÃO/RECUPERAÇÃO	ABANDONADA EM TRAMITAÇÃO	SUSPENSA COM AUTORIZAÇÃO	SUSPENSA SEM AUTORIZAÇÃO	TOTAL
BORBA	6 (12%)	3 (50%)	14 (37%)	29 (30)	53 (27,31 %)
ESTREMOZ	8 (16%)	*	1 (3%)	12 (12%)	21 (10,92 %)
SOUSEL	*	*	*	1 (1%)	1 (0,52%)
VILA VIÇOSA	35(71%)	3 (50%)	23 (61%)	56 (57%)	119 (61,25 %)
TOTAL	49	6	38	98	194

Fonte: Direção Geral de Energia e Geologia, maio, 2019



Tal como se pode observar no Quadro 4 existem no concelho de Borba seis pedreiras em exploração, três abandonadas em tramitação e catorze suspensas com autorização.

Embora seja uma atividade que garanta o sustento de algumas famílias, o seu grau de risco, os baixos salários e a dureza do trabalho geram incertezas e pouca vontade de continuar no sector, que se verifica pelas características etárias (existência de poucos jovens) da maioria dos trabalhadores desde sector.

Deve salientar-se que a tragédia ocorrida a 19 de novembro de 2018 na EM 255 em Borba, com o colapso parcial da estrada veio evidenciar as carências e as fragilidades do setor.

De acordo com dados da ASSIMAGRA, o setor da Pedra Natural em Portugal, constituído maioritariamente por empresas familiares, Micro, Pequenas e Médias Empresas (PMEs), de acordo com dados do INE, no final de 2018 era composto por 2 112 empresas (410 de extração e 1 693 de transformação) e 13 380 trabalhadores ao serviço (3 592 na extração e 9 788 na transformação). O número de empresas no setor sofreu uma redução de cerca de 28,7% entre 2008 e 2018, já a diminuição do número de trabalhadores ao serviço representou 32,8% no mesmo período de análise.

Agricultura

O setor agrícola tem vindo a ganhar relevo no concelho de Borba, registando-se um aumento desta atividade quer no contexto da economia municipal, quer no posicionamento relativamente à região alentejana.

Quadro 5. Superfície Agrícola utilizada, ha, por freguesia

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)		Superfície agrícola utilizada (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Forma de exploração (superfície agrícola utilizada) e Classes de superfície agrícola utilizada; Decenal (2)		
			Forma de exploração (superfície agrícola utilizada)		
			Total da SAU	Conta própria	Arrendamento
			Classes de superfície agrícola utilizada		
			Total		
			ha	ha	ha
2019	Portugal	PT	3963945	2954222	696534
	Continente	1	3838708	2887378	641095
	Alentejo	18	2350732	1631716	515906
	Alentejo Central	187	654126	455579	147673
	Borba	1870703	8997	6793	1970
	Borba (Matriz)	187070301	2493	1882	494
	Borba (São Bartolomeu)	187070304	3	3	-
	Orada	187070302	2944	1922	937
	Rio de Moinhos	187070303	3557	2987	538

Fonte: INE, 2021

A superfície agrícola utilizada no concelho de Borba, totaliza 8 997 hectares, sendo que, 6 793ha são explorados por conta própria e 1 970ha, sob forma de arrendamento. Verifica-se que a freguesia que detém a maior superfície agrícola utilizada é a freguesia de Rio de Moinhos com um total de 3 557ha.

Quadro 6. Superfície das culturas temporárias

Período de referência dos dados	Tipo (culturas temporárias)	Superfície das culturas temporárias (ha) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (culturas temporárias); Decenal (1)		
		Localização geográfica (NUTS - 2013)		
		Continente	Borba	
		1	1870703	
2019		ha	ha	
	Total	843477	1465	
	Cereais para grão	234530	216	
	Leguminosas secas para grão	18666	8	
	Prados temporários	105802	215	
	Culturas forrageiras	406264	1001	
	Batata	12586	0	
	Beterraba sacarina	-	-	
	Culturas industriais	10507	-	
	Culturas hortícolas	50509	25	
	Flores e plantas ornamentais	1828	-	
	Outras culturas temporárias	2786	0	
	2009	Total	923537	1565
		Cereais para grão	345556	845
Leguminosas secas para grão		13152	10	
Prados temporários		31652	16	
Culturas forrageiras		442320	673	
Batata		17331	1	
Beterraba sacarina		-	-	
Culturas industriais		24764	-	
Culturas hortícolas		46367	21	
Flores e plantas ornamentais		1525	-	
Outras culturas temporárias		870	-	

Fonte: INE, 2021

No que concerne o quadro 6, é possível aferir que houve um decréscimo da área com culturas temporárias comparativamente a 2009. Verificou-se uma redução acentuada na cultura de cereais para grão de 629ha. Tendência que continuará a verificar-se, consequência dos incentivos a outras culturas no âmbito dos novos quadros comunitários.

Quadro 7. Explorações agrícolas com efetivo animal

Localização geográfica (NUTS - 2019)		Explorações agrícolas com efetivo animal (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Espécie animal; Decenal (1)									
		Período de referência dos dados									
		2019									
		Espécie animal									
		Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Aves	Coelhos	Colmeias e cortiços povoados		
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Portugal	PT	36104	28364	42667	22880	14444	100494	24955	10699		
Continente	1	28531	25278	41149	20272	13711	93456	23920	10229		
Alentejo	18	4793	1540	9257	2379	1615	4413	483	1224		
Alentejo Central	187	1310	337	2577	512	389	1023	49	271		
Borba	1870703	26	15	99	17	9	52	5	5		
Borba (Matriz)	187070301	7	9	52	5	5	36	1	5		
Borba (São Bartolomeu)	187070304	-	-	-	-	-	-	-	-		
Orada	187070302	9	4	22	5	1	13	4	-		
Rio de Moinhos	187070303	10	2	25	7	3	3	-	-		

Fonte: INE, 2021

No que respeita o quadro 7, verifica-se que 228 explorações agrícolas, no concelho de Borba, possuem efetivo animal, sendo de salientar que, os ovinos é a espécie animal predominante, presente em 99 das explorações agrícolas.

Quadro 8. Explorações agrícolas com culturas permanentes

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2013)		Explorações agrícolas com culturas permanentes (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Tipo (culturas permanentes) e Classes de área (cultura agrícola); Decenal (1)							
			Tipo (culturas permanentes)							
			Total	Frutos frescos (exceto citrinos)	Citrinos	Frutos subtropicais	Frutos de casca rija	Olival	Vinha	Outras culturas permanentes
			Classes de área (cultura agrícola)							
			Total							
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
2019	Portugal	PT	219960	47367	25081	12515	58181	129803	114220	804
	Continente	1	205208	43431	20670	3418	57161	129803	107848	705
	Alentejo	18	26333	1772	2520	99	3221	21169	5424	82
	Alentejo Central	187	5878	311	562	18	420	4926	1298	26
	Borba	1870703	401	35	33	1	12	313	169	1

Fonte: INE, 2021

No quadro 8 é possível observar que as culturas permanentes predominantes no concelho de Borba são o olival e a vinha. Existem 313 explorações cuja cultura predominante é o olival e 169 que se dedicam ao cultivo da vinha.

Relativamente aos hectares ocupados com estas culturas pode dizer-se que das 313 explorações que possuem olival a sua área total é de 1 242ha, sendo de realçar que embora existam menos explorações cuja cultura é a vinha, o número de hectares ocupados é superior e corresponde a 1 913ha.

Denota-se portanto, uma necessidade urgente de apostar na dinamização das culturas predominantes nas explorações do concelho, de forma a incrementar esta atividade económica.

Vinha

O sector vinícola assenta num conjunto vasto de produtores individuais, agregados na Adega Cooperativa de Borba e na SOVIBOR, a principal empresa empregadora na produção de vinho em Borba. A Adega foi objeto de uma forte intervenção de modernização em 2001, permitindo aumentar quer a capacidade quer a qualidade da produção. Hoje a Adega de Borba reúne 300 viticultores associados.

O aumento das quotas de mercado nacional e externo que se tem verificado no vinho de Borba deve-se sobretudo a uma aposta conscienciosa na qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita a tecnologia de produção de vinho. Esforços efetivos de investimento nestas duas áreas estão atualmente a apresentar resultados muito positivos, cuja consolidação requer agora uma forte aposta na área comercial e de marketing.

A qualidade do vinho de Borba e a imagem de marca já presente nos principais mercados nacionais e estrangeiros merece um maior esforço de promoção. Os canais de distribuição devem ser assegurados através de ligações mais fortes às grandes empresas nacionais de distribuição e uma eventual participação numa central de compras regionais a criar.

Verifica-se, portanto, que estas atividades económicas com relevo no concelho diagnosticado, necessitam de serviços sazonais, maioritariamente feminino, o que tem como consequência o trabalho incerto das pessoas (na sua maioria mulheres).

Olival

Os azeites obtidos através de duas das mais famosas variedades de azeitonas, a Galega e a Cobrançosa, caracterizam-se pelo sabor e fragâncias distintivas. Na base desta qualidade estão a Geografia e o Olival tradicional.



A Cooperativa de Olivicultores é uma organização em constante desenvolvimento, tem vindo a produzir um azeite único, de qualidade distinta, fruto de uma olivicultura sustentável e tradicional, existente na região de Borba.

No ano de 2020 obteve a medalha de ouro Prestígio “Terraolivo” Israel e a medalha de prata “Athena Internacional Olive Oil Competition”.

Turismo

De um modo geral, a procura turística do Alentejo tem sido acompanhada por um crescimento correspondente ao da oferta, sobretudo ao nível dos meios de alojamento (vinte e três no concelho). Estes assentam predominantemente no turismo em espaço rural, muitas vezes associado a programas de animação turística específicos (como provas todo o terreno, passeios pedestres, passeios equestres ou rotas temáticas).

A nível nacional, no que concerne a estabelecimentos de alojamento turístico, dados de 2013 revelam que a atividade turística ressentiu-se em virtude das transformações macroeconómicas vivenciadas. Contudo, as receitas turísticas globais mantiveram um crescimento face ao ano anterior.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (2020), a oferta turística registou um aumento.

As regiões com mais oferta foram o Norte (38,9% dos estabelecimentos e 35,5% das camas), o Centro (24,2% dos estabelecimentos e 23,1% das camas oferecidas) e o Alentejo (23,1% e 25,4%, respetivamente).

No que concerne ao número de estabelecimentos, registam-se 154 no Alentejo Central, dos quais 30 hotéis, 42 estabelecimentos de alojamento local e 83 estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação. A nível do concelho de Borba, de acordo com os dados do posto de turismo do concelho, a oferta regista 23 estabelecimentos:



- Quatro estabelecimentos de Agroturismo, um na freguesia de Orada-*Herdade do Penedo Gordo*; dois na freguesia de Rio de Moinhos – *“Horta do Laranja”* e *“Herdade do Monte Branco”* e um na freguesia da Matriz - *“Quinta do Barreiro”*;
- Dezasseis estabelecimentos de alojamento local, oito na freguesia da Matriz - *“Casa da Frente”*, *“Monte da Boavista”*, *“Quinta da Trombeta”*, *“Residencial Inaramos”*, *“Just in House – Hostel”*, *“Casinha de Sonho”*, *“Monte dos Coutos”*, *“Hostel de Borba”*, dois na freguesia de São Bartolomeu, *“Hospedaria Pátio da Talha”*, *“Quartos Visconde”*; três na freguesia de Rio de Moinhos - *“Casa das Três Marias”*, *“Monte da Alcaria”*, *“Quinta da Paz”* e por último três estabelecimentos na Orada - *“Monte da Escolinha”*, *“Monte da Fonte do Freixo”*, *“Montinho do Vestias”*.
- Dois estabelecimentos de Casa de Campo, um na freguesia da Matriz - *“Horta Vermelha”* e um na freguesia de Rio de Moinhos - *“Cova do Pisão - Montes d'artes”*;
- Dois estabelecimentos de Turismo de Habitação, um na freguesia da Matriz - *“Casa de Borba”* e um na freguesia de São Bartolomeu *“Casa do Terreiro do Poço”*.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em outubro de 2021, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões. O Algarve concentrou 29,0% das dormidas em outubro, seguindo-se a AM Lisboa (24,1%), o Norte (16,0%). Comparando com o mês de outubro de 2019, destacaram-se os crescimentos no Alentejo (+14,9%) e RA Madeira (+3,9%), enquanto nas restantes regiões se registaram decréscimos.

Setores de atividade

O concelho de Borba totaliza 901 empresas distribuídas pelos vários setores de atividade, de acordo com dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas.

No que concerne aos setores de atividade, verifica-se que o setor mais expressivo é o de “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca”, ao qual se dedicam 208 empresas, no concelho de Borba. Salienta-se o facto de não existirem quaisquer empresas dedicadas ao ramo da pesca.

Outros sectores também de relevo são o “Comércio grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” com 136 empresas neste município (embora as empresas de pesca sejam inexistentes no concelho de Borba), o “Alojamento, restauração e similares” com 79 empresas, as “Indústrias transformadoras”, com 73 empresas (onde se encontram as empresas transformadoras de mármore, vinho, azeite) deste ramo no concelho e o “Atividades administrativas” também com 73 empresas.

Quadro 9. Empresas por tipo de atividade, 2020

	Alentejo Central	Borba
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4508	210
Indústrias extrativas	55	7
Indústrias transformadoras	1062	70
Eletricidade, gás, vapor, água e ar	57	2
Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e de poluição	19	1
Construção	1110	41
Comércio grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	3343	208
Transportes e armazenagem	311	21
Alojamento, restauração e similares	1906	86
Atividades de informação e de comunicação	215	4
Atividades imobiliárias	402	12
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1560	64

Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2277	67
Educação	771	29
Atividades de saúde humana e apoio social	1344	29
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	534	17
Outras atividades de serviços	884	33

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Os dados constantes da coluna relativa a Borba do quadro anterior referem-se às empresas com sede no Concelho de Borba.

5. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL

Em termos culturais Borba assume-se como um concelho particularmente dinâmico. As atividades culturais existentes são várias e diversificadas.

De modo sintético, é possível enumerar um leque bastante diversificado de atividades culturais que atualmente se realizam no concelho, nomeadamente:

- Feira do Queijo;
- Feira das Ervas Aromáticas - Ervas & Companhia;
- Festa da Vinha e do Vinho;
- Comemorações da Batalha de Montes Claros;
- Festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos;
- É Natal em Borba;
- Festas em Honra de Santa Bárbara, São Gregório, São Tiago, Nossa Senhora da Orada e Nossa Senhora da Vitória;
- Festa da Juventude;
- Exposições temáticas, Ciclos de Teatro, Música e Dança, Lançamento de Livros, Seminários e Colóquios

5.1. Feiras, Festas e Romarias

Os grandes eventos

A Feira do Queijo, pela Páscoa, em Rio de Moinhos:

Terra rica de sabores e tradições, Borba festeja a Páscoa com um Certame dedicado aos produtos regionais de excelência, em especial o Queijo, que no nosso concelho tem expressão máxima na freguesia de Rio de Moinhos (onde laboram cerca de 15 queijarias familiares, que produzem queijo de ovelha e misto, à base de ancestrais métodos de fabrico).

O Evento tem a duração de 3 dias e para além da mostra / venda de produtos regionais proporciona aos visitantes deliciosas experiências. Desde logo, as provas e a



gastronomia, mas também as atividades de ar livre (como os passeios pedestres e BTT), a música e muita animação.

Pretende o Município com esta ação promover o melhor do concelho, chamando a Borba os visitantes nacionais e estrangeiros (em especial, os vizinhos espanhóis) que pela Páscoa rumam até ao Alentejo para umas merecidas miniférias.

O Certame tem sido promovido através de cartazes e pendões, assim como na Internet e nas redes sociais, por agora, apenas em português.

A Feira das Ervas Aromáticas - Ervas & Companhia, na Orada, no 2º fim-de-semana de maio:

Em 2014, o Município de Borba e a Casa da Cultura da Orada (com o apoio da Junta Local) retomaram a temática das PAM e revitalizam a antiga “Feira de Ervas Alimentares”, num novo Evento, agora com o nome de ERVAS & COMPANHIA.

Evento anual (já na quinta edição), de âmbito regional, que procura promover e aliar o saber popular da freguesia e região com o conhecimento científico das Plantas Aromáticas, Medicinais e Alimentares.

A gastronomia local recorre às ervas e plantas que crescem espontaneamente pelos campos para diversificar os pratos confeccionados e melhor apaladar gostos e sabores.

Partindo desta ancestral premissa, o Município de Borba, em parceria com a Casa da Cultura da Orada e a Junta de Freguesia local organiza o evento, que durante um fim de semana, dinamiza um Mercado Tradicional de Ervas, Produtos Regionais, Artesanato e Gastronomia, acompanhado de atividades relacionadas com a temática, como sejam: Passeios Pedestres à Descoberta das Ervas, Ementas Típicas, Palestras e Exposições, Concurso e Prova de Sopas Tradicionais confeccionadas pelas gentes da aldeia e muita animação com Cantadores de Saias, Folclore, Música Tradicional e Popular, Torneios de Malha e Xito, entre outros.

A Festa da Vinha e do Vinho, em novembro, pelo S. Martinho:

Borba cresceu com o vinho e este deu o mote para o momento mais alto de Festa no concelho. Desde 1991 que se celebra a FESTA DA VINHA E DO VINHO, de Borba, trazendo à nossa cidade centenas de visitantes durante os nove dias do certame.

Promove-se o Vinho e a Viticultura nos mais diversos misteres e saberes, desde logo:

- Associado à gastronomia tipicamente alentejana e Borbense, nos restaurantes presentes na Festa, nos petiscos e Circuito das Tascas e nos concursos gastronómicos associados e muito participados, quer no recinto do evento quer na maioria dos restaurantes de Borba;
- Aliado aos produtos regionais certificados e de excelência: os queijos, os enchidos, o azeite ou o pão, entre outros, em provas organizadas e informais que decorrem durante todos os dias na Festa;
- O Vinho de Talha, fruto de saberes ancestrais, com mais de dois mil anos de história, feito ainda na nossa terra, em várias das Adegas particulares e antigas. No primeiro dia da Festa convidamos todos a provar “Vinho de Talha”, feito na Adega antiga do Município.

Em novembro, Borba é a capital dos Vinhos do Alentejo!

Durante os 9 dias da Festa está garantida muita animação (desde os espetáculos musicais em palco à animação de rua e às provas desportivas), tasquinhas e excelente gastronomia, produtos regionais certificados (azeite, queijos, enchidos, entre outros), artesanato e provas de vinhos.

A Festa é organizada pelo Município de Borba, em conjunto com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, a CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e a ATEVA – Associação dos Técnicos dos Viticultores do Alentejo.

Este é um evento com enorme história em Borba e no Alentejo e pretende o Município com esta ação promover o melhor do concelho, chamando a Borba os visitantes nacionais e estrangeiros (em especial, os vizinhos espanhóis).

Comemorações da Batalha de Montes Claros, em junho, dia 17:

O Município de Borba, em parceria com o Exército Português e outras entidades tem vindo a comemorar a “Batalha de Montes Claros”.

Travada em solo Borbense (em 17 de junho de 1655), a Batalha é um marco histórico importante para o concelho e para a nação portuguesa.

Razões fundamentais para comemorar e associar Borba aos feitos relevantes da História Nacional e Militar, vincando a importância do turismo militar no nosso concelho.

Durante um fim-de-semana, realizamos cerimónias militares, espetáculos, passeios - roteiros pelo património associado à Batalha e às Campanhas da Restauração, exposições e conferências associadas à temática.

“Montes Claros” é também nome grande nos vinhos de Borba, rótulo com mais de cinco décadas de existência, vinho de excelência que brilhou na Mesa de Borba, nas “7 Maravilhas à Mesa – 2018”.

Festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos, em Borba e em agosto:

A cidade de Borba e dos Borbenses estão em Festa em agosto!

Por volta do terceiro domingo, realizam-se as tradicionais Festas em Honra do Senhor Jesus dos Aflitos, as maiores do concelho, de cariz religioso.

Vivem-se manifestações de grande devoção e fé na pequenina imagem de Jesus (oferecida há 200 anos a Borba), visíveis nas três Procissões que integram as Festividades. Muito participadas e sentidas por todos os habitantes da cidade e por muitos Borbenses, ausentes da sua terra, que por estes dias rumam às origens para também venerarem o Senhor Jesus dos Aflitos e integrarem as Festas.

Para além das festividades religiosas, o centro de Borba, em especial o Largo da Fonte das Bicas e Jardim Municipal, anima-se com o arraial e os bares aí instalados.

Não faltam os espetáculos, as provas desportivas, os Bailes, a animação com DJ’s e o fogo-de-artifício regressou às Festas nos últimos anos.

É Natal em Borba, em dezembro:

Em Borba, o Natal vive-se intensamente!

O Pavilhão de Eventos acolhe durante 3/4 dias, desde 2013, o “É Natal em Borba”, Festa que se tornou o ex-libris da quadra Natalícia para todas as crianças borbenses e não só.

Num cenário especial de Natal (onde não falta a neve e o Pai Natal), os insufláveis, os carrinhos a pedais da Escola Segura, o carrossel, os jogos, os espetáculos e as animações, os ateliers e as oficinas ou o passeio dos gorros de natal transportam magia para Borba e até o Madeiro que durante os três dias arde em frente ao Pavilhão traz um calor especial, feito de afetos e de alegria tão necessários no Natal.

Uma Festa onde todos participam e se divertem, feita da boa vontade e do voluntariado de muitos, num propósito do Município que é apenas dar sentido á frase” Borba faz bem!”.

Para além destes dias de Festa, o Presépio Animado, de José Bilro e Rosa Aparício, instalado no Celeiro da Cultura (desde a Imaculada Conceição aos Reis) e o Presépio de Rua (de grandes figuras pelo centro de Borba) proporcionam um colorido diferente e muita animação à cidade e concelho.

Festas Tradicionais

O concelho de Borba mantém a tradição de realização de várias festas de carácter religioso.

Estas festas reúnem sempre muitos visitantes e devotos. As cerimónias religiosas mantêm-se com as sempre comoventes Soleníssimas Procissões, ponto alto destas mesmas festas.

Do programa das festas destacam-se, também, espetáculos de cariz lúdico e recreativo (concertos, discotecas, bailes, arraiais, atuação de bandas filarmónicas, atuação de ranchos folclóricos, entre outras), atividades desportivas (convívios



piscatórios, gincanas de bicicletas, torneios de jogos tradicionais entre eles, a Sueca, Dominó, Malha, Burro, Derrube de Latas), ou ainda garraíadas e largadas de touros.

Festas em Honra de Santa Bárbara: As festas em Honra de Santa Bárbara realizam-se na 2ª Feira de Páscoa, feriado municipal de Borba. É para Santa Bárbara que os Borbenses vão celebrar a Páscoa e comer o tradicional borrego. As festas contam com várias iniciativas religiosas, a destacar a Procissão.

Festas em Honra de São Gregório: As Festas em Honra de São Gregório realizam-se na 2ª Feira de Páscoa, feriado municipal de Borba. Pela manhã há Procissão no final, as gentes de Rio de Moinhos juntam-se nos terrenos próximos e realizam o tradicional almoço no campo com animação pela tarde fora.

Festas em Honra de S. Tiago: As Festas em Honra de S. Tiago de Rio de Moinhos realizam-se no 2º fim de semana de julho.

Festas em Honra de Nossa Senhora da Orada: As Festas em Honra de Nossa Senhora da Orada realizam-se na 1ª quinzena de agosto.

Festas em Honra de Nossa Senhora da Vitória: As Festas em Honra de Nossa Senhora da Vitória realizam-se no 1º fim de semana de setembro.

Festa da Juventude:

Esta iniciativa anual é dedicada às camadas mais jovens do concelho e conta com inúmeras atividades destinadas a este público-alvo. Atividades essas como espetáculos musicais diversos, atividades desportivas, *workshops* com incidência em distintas áreas temáticas, visitas guiadas a alguns pontos de relevo do concelho e *stand-up comedy*.

Outros eventos

Exposições temáticas, Ciclos de Teatro, Música e Dança, Lançamento de livros, Seminários e Colóquios: Anualmente são organizadas e dinamizadas por todo o concelho diversas atividades culturais e lúdicas, comemorativas de datas relevantes para o concelho e a comunidade ou mesmo efemérides nacionais.

Agentes Culturais do Concelho

- Banda Filarmónica do Centro Cultural de Borba;
- Os Garridos – Grupo de Cante Alentejano de S. Tiago de Rio de Moinhos;
- Grupo de Cantadores de Saias da Orada;
- Jorge Gomes – Músico / Bailes;
- Pedro Lobo – Fotógrafo;
- Grupo de Teatro – Universidade Sénior Santa Casa da Misericórdia de Borba;
- Tuna da Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Borba;
- Jorge Barroso – Escritor e Pintor;
- Tänzer – Grupo de Dança de Borba;
- Juvendance – Orada;
- Flash Dance – Rio de Moinhos;
- João Ficalho – Fadista;
- João Geadas – Fadista;
- Fadistas Populares – Rio de Moinhos (Francisco Rijo, Gonçalo Rijo, Carlos Arvanas);
- Poetas Populares e ou repentistas (Nel do Fado, Coimbra, Francisco Rijo, Maria Compõete, António Passinhas);
- DIU MC - Rapper Rio de Moinhos
- Rancho Folclórico Cravos e Rosas do Alentejo;

5.2. Associativismo, equipamentos recreativos e culturais

O movimento associativo presente no concelho é igualmente bastante dinâmico. Atualmente, o concelho de Borba conta com várias associações. Estes movimentos associativos atuam por um lado na promoção de atividades no âmbito sociocultural e desportivo, com destaque para o convívio de jovens, adultos e idosos, assim como o desenvolvimento local.

Equipamentos Culturais / Multiusos (Municipais)

- Anfiteatro de Verão;
- Biblioteca Municipal de Borba (Palacete dos Melos);
- Celeiro da Cultura (Galeria Municipal);
- Cineteatro de Borba;
- Coreto Municipal;
- Fórum Transfronteiriço da Cultura, do Património e da Juventude;
- Pavilhão da Orada;
- Pavilhão de Eventos de Borba;
- Sala de Exposições Temporárias no Palacete dos Melos;
- Tenda / Cobertura em Rio de Moinhos

Equipamentos Culturais / Multiusos (Não Municipais)

- Auditório da Santa Casa da Misericórdia;
- Casa do Povo da Orada;
- Casa do Povo de Rio de Moinhos;

Equipamentos Desportivos (Municipais)

- Campo de Futebol da Orada;
- Campo de Futebol de Montes Claros (Rio de Moinhos);



- Minigolfe;
- Parque Desportivo de Borba;
- Pavilhão Gimnodesportivo;
- Piscina Municipal Coberta;
- Piscinas Municipais Descobertas;
- Polidesportivo da Nora;
- Polidesportivo da Orada;
- Polidesportivo de Rio de Moinhos;
- Polidesportivo do Barro Branco

Museus e espaços museológicos

- Adarve – Muralha de Borba;
- Lagar Museu - Borba;
- Adega de Talhas da Câmara de Borba;
- Museu de Arte Sacra – Borba;
- Núcleo Museológico “Casa Alentejana” - Orada;
- Parque Temático do Mármore – Borba;
- Polo Museológico Azinhal Abelho - Orada;

Embora exista esta divisão de equipamentos pelas freguesias do concelho, a proximidade geográfica permite que todos os habitantes do concelho consigam usufruir deste leque diversificado de equipamentos.

Associativismo no concelho

O movimento associativo está presente no concelho e é bastante dinâmico. Atualmente, o concelho de Borba conta perto de três dezenas de associações.



Estes movimentos associativos atuam por um lado na promoção de atividades no âmbito sociocultural e desportivo, com destaque para o convívio de jovens, adultos e idosos, assim como o desenvolvimento local.

No que respeita às associações socioculturais do concelho de Borba, estas são as seguintes:

- Associação de Desenvolvimento Montes Claros (ADMC);
- Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escola do Concelho de Borba (APAVEB);
- Associação Portuguesa de Deficientes (APD);
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos (AURPI);
- Associação de Dadores Benévolos de Sangue;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Borba;
- Centro Cultural de Borba;
- Serviços Sociais dos Trabalhadores da CMB;
- Sociedade “A Recreativa”;
- EUROPALOP - Centro de Estudos para o Desenvolvimento Social;
- Associação de Reformados de Rio de Moinhos;
- Grupo de Jovens de Rio de Moinhos;
- Grupo Recreativo e Cultural das Festas de São Tiago de Rio de Moinhos;
- Associação dos Amigos do Barro Branco;
- Associação de Solidariedade Social de Orada (ASSO);
- Associação Jovem de Orada (AJO);
- Casa da Cultura de Orada;
- Centro de Cultura e Desporto da Freguesia Matriz

Sem atividade

- Associação Borba Jovem (ABJ);
- Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 416

Associações desportivas no concelho

O desporto no concelho também se encontra bem representado no que respeita ao associativismo, contando com cerca de uma dezena de associações/grupos no concelho:

- "Os Amargurados" do TT;
- 33CL Bike;
- AMICAÇA - Associação de Amigos de Caça;
- Associação de Caçadores de Borba;
- Associação de Caçadores de Orada;
- BARBUS - Associação Borba Mais;
- Clube Rugby de Borba;
- Grupo de Caçadores e Pescadores de Rio de Moinhos;
- Grupo Desportivo e Cultural de Rio de Moinhos;
- Grupo União de Veteranos Borbenses;
- Moto Clube de Borba;
- Sport Clube Borbense

Sem Atividade

- Grupo Desportivo e Cultural da Nora

5.3. Património

O concelho de Borba apresenta um património arqueológico e arquitetónico com algum relevo. Sendo de grande importância cultural, apresentando, em geral, um estado de conservação bom ou razoável em virtude das suas características estruturais.

Património Arqueológico

No que respeita ao património arqueológico existem vestígios datados de diferentes épocas. De seguida apresentam-se os principais:

Povoados pré-históricos

No concelho de Borba ocorrem vestígios arqueológicos anteriores ao I milénio antes de Cristo. Os locais mais importantes são datados do Neolítico Final/Calcolítico, sendo de destaque os seguintes:

- Atalaia (Herdade da Atalaia, freguesia da Matriz);
- Encostinha (Monte São Sebastião, freguesia da Matriz);
- São Lourenço (Nora, freguesia de Rio de Moinhos);
- Vigária (Serra da Vigária, freguesia de Rio de Moinhos)

Monumentos pré-históricos

Na área dos monumentos pré-históricos há a destacar as Antas. Estas sepulturas megalíticas são raras no concelho, tendo até à data sido identificadas três unidades, designadamente as seguintes:

- Anta da Alborra (Alborra, freguesia da Orada);
- Anta da Bispa (Monte da Bispa, freguesia da Orada);
- Anta da Lagoa (Lagoa, freguesia de Rio de Moinhos);
- Sepultura da Carneira (Carneira, freguesia de Rio de Moinhos);
- Santuário Rupestre da Talisca (Monte da Salgada, freguesia de Rio de Moinhos)

Povoados da idade do bronze/ferro:

De entre os povoados datados da Idade do Bronze/Ferro existentes no concelho assinalaram-se os seguintes pela importância que comportam:

- Fonte Ferrenha (Fonte Ferrenha, freguesia de Rio de Moinhos);
- Cabeço do Mouro (Herdade do Mouro, freguesia de Rio de Moinhos);
- Castelão de Rio de Moinhos (Ferrenha, freguesia de Rio de Moinhos)

Sítios romanos de habitat:

O concelho de Borba é muito rico em vestígios da época romana. As “Villae” são uma das ocupações mais características deste período. São importantes palácios rurais relacionados com a exploração agrícola e mineira. De seguida, apresenta-se a listagem das “Villae” consideradas mais relevantes:

- “Villa” da Cerca (Bairro da Cerca, freguesia da Matriz);
- “Villa” das Nogueiras (Horta das Nogueiras, freguesia de Rio de Moinhos);
- “Villa” da Defesa de Baixo (Defesa de Baixo, freguesia de Rio de Moinhos);
- Castelão das Nogueiras (Horta do Forte, freguesia de Rio de Moinhos);
- “Villa” dos Vilares (Aldeia de Fidalgo, freguesia de Rio de Moinhos)

Sítios medievais:

Os locais de habitat atribuíveis à Idade Média são raros no concelho de Borba, e os poucos que existem surgem geralmente associados as sepulturas escavadas na rocha. As sepulturas escavadas na rocha aparecem disseminadas ao longo da Ribeira do Lucefecit, sendo a mais importante a da Louseira (freguesia de Rio de Moinhos). Esta necrópole é constituída por sete sepulturas escavadas na rocha e associadas a vestígios de habitat. Estas ocorrências são monumentos de grande importância cultural, apresentando, em geral, um estado de conservação bom ou razoável em virtude das suas características estruturais.

Minas:

Os vestígios de mineração são, de uma forma geral, atribuíveis à época romana. Do conjunto das ocorrências identificadas, merecem destaque a:

- Mina de Ferro do Tuno (Setil, freguesia de Rio de Moinhos);
- Mina do Batanete (Batanete, freguesia de rio de Moinhos)

Património Arquitetónico

O património arquitetónico do concelho revela uma panóplia diversa e uma grande importância para o concelho, vejamos:

- Capela Sr. Jesus dos Aflitos (Borba, meados Séc. XVII);
- Casa Nobre Fidalgos Silveiras Menezes (Borba, Séc. XIX);
- Colégio e Hospício N. S.^a Soledade (Borba, início Séc. XVIII);
- Convento N. S.^a Consolação (Cerca 1km de Borba, Séc. XVIII);
- Convento N. S.^a da Luz (Cerca 2km de R. Moinhos);
- Cruzeiro (Borba, início Séc. XVII);

- Ermida de S. Gregório (Cerca 1,5km de R. Moinhos);
- Ermida de S. Lourenço (Cerca 2,5km de R. Moinhos);
- Ermida N. S.^a da Guadalupe (Cerca 2,5km de R. Moinhos);
- Ermida N. S.^a da Vitória (Cerca 2km de R. Moinhos, Séc. XVII);
- Ermida S. Cláudio (Cerca 2,5km de Borba, meados Séc. XVII);
- Ermida S. Lourenço (Cerca 2km de Borba, Séc. XVII);
- Ermida S. Miguel (Cerca 1km de Borba, início Séc. XVI);
- Ermida S. Pedro (Cerca 2km de Borba, meados Séc. XVI);
- Ermida S. Sebastião (Borba, finais Séc. XVI);
- Ermida Sto. António (R. Moinhos, meados Séc. XVIII);
- Igreja de N. S.^a da Orada (Orada, Séc. XVIII);
- Igreja Paroquial de Santiago (Rio de Moinhos, 1290; Séc. XVI);
- Igreja Paroquial S. Bartolomeu (Borba, início Séc. XVII);
- Igreja Santa Bárbara (Cerca 4km de Borba, Séc. XVI);
- Igreja Sto. António (Borba, finais Séc. XVIII);
- Nora da Herdade do Montinho (Cerca 4km de Borba, início Séc. XVI);
- Paços do concelho (Borba, início Séc. XIX);
- Paços do Senhor (Borba, meados Séc. XVIII);
- Padrão de Montes Claros (Cerca 2,5km de R. Moinhos, Séc. XVII);
- Palacete Dr. Bustorff Silva (Borba, Séc. XVIII);
- Palácio Alvarez (Borba, meados Séc. XIX);



- Portal da Quinta do Palreta (Cerca 1,5km de Borba, finais Séc. XVII);
- Quinta da Azenha Branca (Cerca 1,5km de Orada, Séc. XVIII)
- Quinta do General (Borba, finais Séc. XVI);

A preservação da memória histórica do concelho de Borba constitui uma responsabilidade da Câmara Municipal, que deverá ser desenvolvida em estreita articulação com os organismos públicos e privados.

Quando se pretende apostar no desenvolvimento das atividades turísticas, o património histórico constitui cada vez mais um recurso económico potencial, para além do valor cultural e de identidade local. A condição de interioridade do concelho de Borba impõe que se desenvolva uma multiplicidade de atrativos turísticos com capacidade de atrair visitantes, não sendo de descurar, obviamente, o património histórico.

6. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE SOCIAL

6.1. Família e comunidade

No que respeita à família e à comunidade, analisámos uma série de indicadores demográficos pertinentes, para melhor compreender a situações do concelho.

Nascimentos

Quadro 10. Nados-vivos de mães residentes em Portugal: total e por sexo

	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Continente	96.133	80.464	48.848	41.313	47.285	39.151
Alentejo Central	1.320	1.120	664	601	656	519
Borba	47	40	24	21	23	19

Fontes de dados: INE – Estatísticas de Nados-vivos

Fonte: PORDATA

O número de nascimentos em Portugal tem vindo a registar decréscimos acentuados. O município de Borba não é exceção. Como se pode verificar no Quadro 10, registaram-se em Borba no ano de 2010, 47 nascimentos, valor esse que em 2020 decresceu para 40 nascimentos.

Índice Sintético de Fecundidade

Quadro 11. Índice sintético de fecundidade

Território	Índice Sintético de Fecundidade	
	2010	2020
Continente	1,39	1,41
Alentejo Central	1,25	1,4
Borba	1,11	1,18

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente

INE - Estatísticas de Nados-Vivos

Fonte: PORDATA

Crescimento Natural

O Crescimento Natural ou Saldo Natural de uma determinada região, corresponde à diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo. Posto isto, verifica-se que o número de óbitos no ano de 2020 é muito superior ao número de nascimentos. No ano 2020 nasceram no concelho de Borba 40 indivíduos e morreram 106, traduzindo-se, desta forma, num taxa de crescimento natural de -0,98%.

Quadro 12. Taxa de crescimento natural

Local de residência		Taxa de crescimento natural
		Período de referência dos dados
		2020
		%
Portugal	PT	-0,38
Continente	1	-0,39
Alentejo	18	-0,84
Alentejo Central	187	-0,87
Borba	1870703	-0,98

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
 INE - Estatísticas de Nados-Vivos
 Fonte: PORDATA

Sendo a população borbense marcadamente envelhecida, importa ter em consideração o número de idosos que vive só e/ou isolados. A Guarda Nacional Republicana realizou, entre os dias 1 e 31 de outubro, em todo o território nacional a operação “Censos Sénior 2021”.

A nível nacional foram sinalizados 44 486 idosos (mais 5 270 que no ano anterior). No que concerne ao distrito de Évora foram sinalizados 2 941 idosos (mais 88 do que o ano transato). O concelho de Borba registou um total de 107 pessoas



vulneráveis em razão da idade, dos quais 15 vivem sozinhos, 71 vivem isolados e 21 vivem sozinhos e isolados.

Violência no seio familiar

O Relatório Anual de Segurança Interna (2020), no seu capítulo sobre a criminalidade participada, analisa as participações registadas diretamente pelos Órgãos de Polícia Criminal, de competência genérica, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Polícia Judiciária. No ano de 2020 registaram-se 298 797 participações de natureza criminal, face a 2014 foram menos 44 971 participações (343 768 para 298 797) das quais, 27 317 são respeitantes à violência doméstica contra cônjuge ou análogos.

A caracterização que se apresenta é baseada no sexo, idade e grau de parentesco entre vítima e denunciado/a. Os números são baseados nas participações registadas, pelo que o seu valor é superior ao número total de ocorrências.

Verificou-se que 27 115 das vítimas são mulheres e 9 050 dos denunciados/as são homens.

No que refere a vítimas, 26 910 têm idade igual ou superior a 25 anos; 4 230 têm entre 16 e 24 anos e 5 216 têm menos de 16 anos de idade.

Referente aos denunciados/as 30 341 têm idade igual ou superior a 25 anos; 2 205 têm entre 16 e 24 anos e 55 têm menos de 16 anos.

Quanto ao grau de parentesco/relação entre vítimas e denunciados/as, verifica-se que 16 418 dos casos a vítima é o conjugue ou companheiro/a; 5 282 é filho/a ou enteado/a; 5 065 das situações é ex-cônjuge/ex-companheiro/a e 1 977 é pai/mãe/padrasto/madrasta.

No distrito de Évora denotaram-se 334 participações registadas pela GNR e PSP no decorrer do ano de 2020, menos 11, 6% que no ano de 2019.



Entre 2019 e 2020, os crimes registados pela GNR em Borba aumentaram de 126 para 174 (um crescimento de 38,1%).

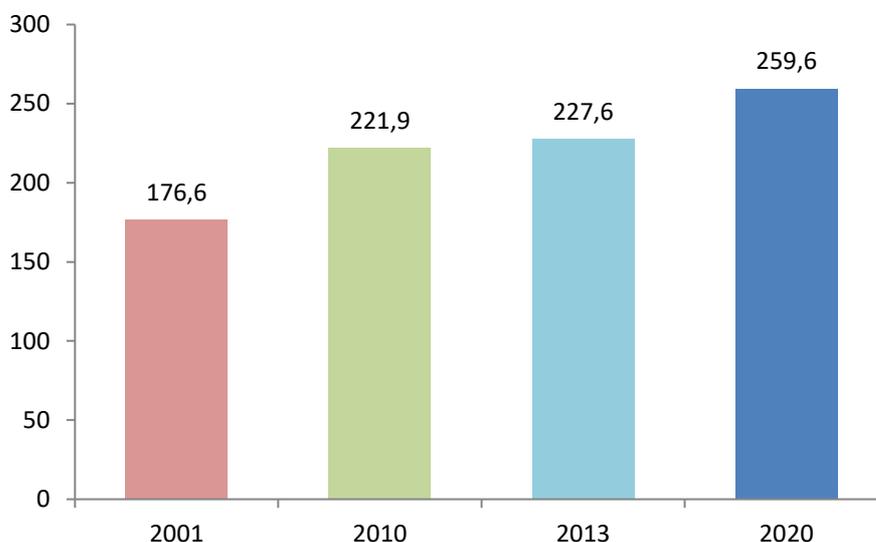
Dados disponibilizados pela Portada, anunciam que dos 174 crimes no concelho de Borba, 12 crimes foram de violência doméstica contra cônjuge ou análogos, outros 12 crimes por furto em veículo motorizado, 4 por furto de residência e 8 por furto em edifício comercial ou industrial, os restantes não tem informação disponibilizada.

6.2. Terceira idade e envelhecimento

Como vimos, o município apresenta uma população bastante envelhecida, o que se tem intensificado ao longo dos últimos anos.

O índice de envelhecimento da população corresponde ao número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Em Borba este valor é de 259,6% o que significa que há mais idosos do que jovens. No Gráfico a baixo é possível ver a evolução deste índice. De realçar que este índice tem-se mantido sempre acima dos valores para o Alentejo Central, o qual no ano de 2020 correspondeu a 216,7%.

Gráfico 1. Índice de Envelhecimento da população de Borba (%)



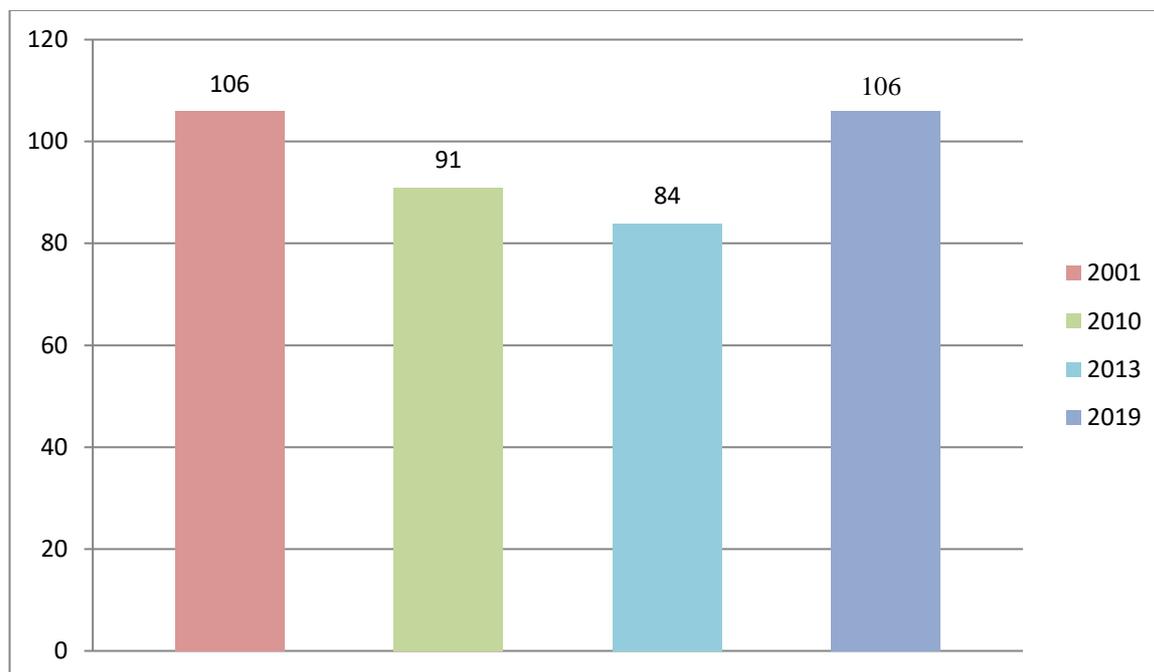
Fonte: PORDATA, 2022

A população idosa, além de características especiais, tem também necessidades especiais, as quais deve ser dada a atenção necessária. É imprescindível a existência de Lar, Centro de Dia, Serviço Domiciliário e locais de lazer, com atividades recreativas para idosos, entre outras, para que seja dada resposta a todo o tipo de necessidades que esta franja da população possa sentir.

Mortalidade

A diminuição da Taxa de Mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento cada vez mais acentuado. O Alentejo é a região portuguesa com a mais elevada Taxa de Mortalidade, o que justifica as marcadas características de envelhecimento da população residente. O número de óbitos tem vindo a revelar um decréscimo contínuo como se pode perceber pelo quadro a baixo. Dos 106 óbitos ocorridos no ano de 2019, apenas 13 foram de pessoas com menos de 70 anos.

Gráfico 2. Número de óbitos em Borba



Fonte: PORDATA, 2022

Dados da PORDATA revelam os números da mortalidade, segundo algumas das principais causas de morte. De salientar que o concelho acompanha as tendências do Alentejo Central e do Alentejo de modo global.

As doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos destacam-se significativamente das restantes causas de morte, com 25 e 28 mortes em Borba, respetivamente. As restantes causas de morte identificadas são as doenças do aparelho respiratório (14 mortes), diabetes (7) e doenças do aparelho digestivo (4).

6.3. Minorias étnicas e migração

É importante analisar dois coletivos distintos enquanto minorias étnicas, por um lado a população estrangeira a viver em Portugal e no concelho de Borba e por outro a população de etnia cigana residente no mesmo concelho.

Portugal foi, durante centenas de anos, caracteristicamente um país em que grande parte da população se via “obrigada” a emigrar para conseguir sobreviver.

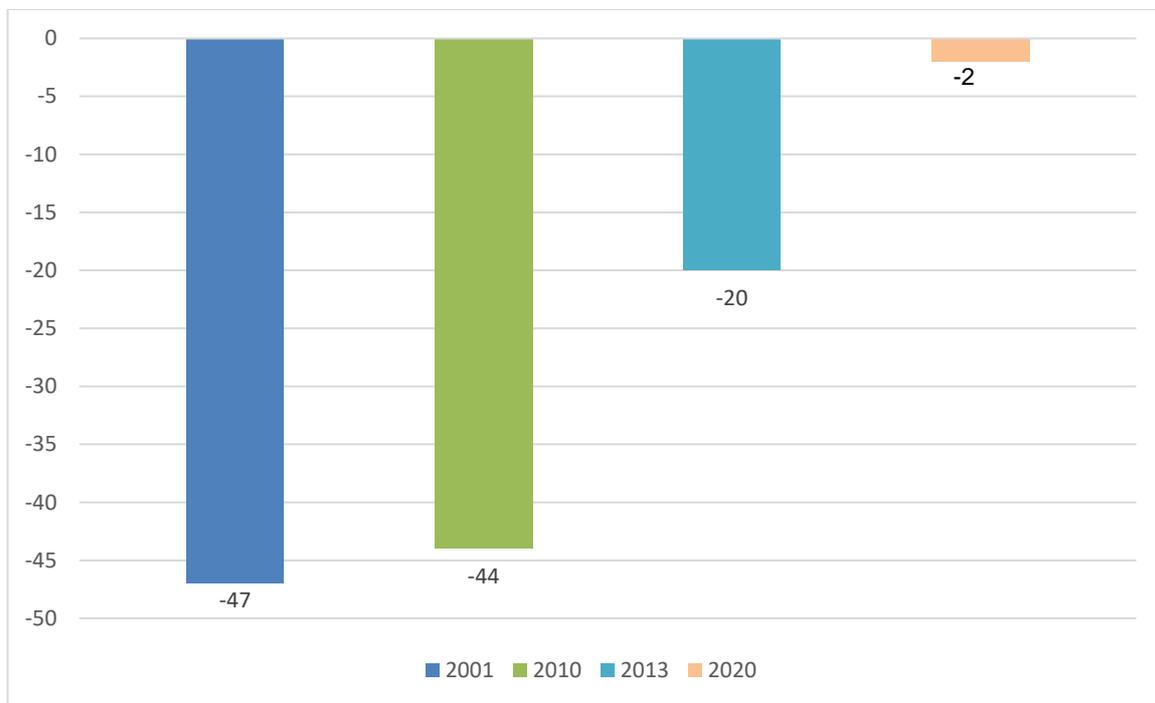


Contudo, desde a década de 90, Portugal tornou-se também num destino para muitos imigrantes. A imigração começa então a dominar de tal forma o panorama nacional que passa a ter maior visibilidade nos movimentos migratórios.

Esta realidade está bastante demarcada, nas ruas, nas fábricas, nos centros de saúde, nos transportes, nas obras, bem como em qualquer outro cenário quotidiano, evidenciando que estas comunidades têm vindo a integrar-se de forma gradual na sociedade portuguesa. Contudo, dá-se início a uma vaga de problemas de ordem social e económica bastante preocupantes, entre os quais, a questão do desemprego, da falta de pagamento dos salários, da legalização e da exploração humana.

O fenómeno migratório tem um elevado destaque na estrutura da população do concelho de Borba. Assim, relativamente ao Saldo Migratório, este diz respeito à diferença entre o número de pessoas que imigram (entram no município) e o número de pessoas que emigram (saem do município). Denota-se um saldo negativo entre as pessoas que saem do município e aquelas que entram. Significa que são mais as pessoas que abandonam o concelho e partem para outros países, do que aquelas que decidem procurar melhores condições em Borba.

Gráfico 3. Saldo Migratório em Borba



Fonte: PORDATA, 2022

Dados do INE e dos Anuários Estatísticos Regionais de 2020, relativos à população estrangeira residente em Borba, no ano de 2020 revelam que residiam no concelho 130 indivíduos de nacionalidade estrangeira, dos quais, 53 do género masculino e 77 do género feminino.

No que respeita à nacionalidade destes imigrantes, existe alguma diversidade, porém esta população é oriunda essencialmente de dois países, Roménia e Brasil: 42 dos indivíduos são de nacionalidade romena e 39 são brasileiros. Em menor número, existiam 9 imigrantes ucranianos, 8 espanhóis e 2 italianos. De outras nacionalidades, mas em número mais reduzido estão: 3 Reino Unido; 3 outros Países Europeus; 3 Angola; 2 Cabo Verde; 4 Guiné-Bissau; 3 outros países africanos; 7 China e 1 de outros Países Asiáticos.

Verifica-se que este coletivo social, ou seja, os imigrantes residentes no concelho de Borba, não têm um peso muito expressivo, quando contabilizados aqueles que se encontram legais. Através da mera observação, qualquer residente do concelho pode



constatar que, estes números não correspondem à realidade, pois como referido anteriormente, em todos os locais públicos se vêem imigrantes.

Relativamente à comunidade cigana, pode dizer-se que o concelho de Borba é um espaço territorial com algum predomínio desta minoria étnica. Há mais de meio século que esta comunidade se instalou em Borba. A primeira família de ciganos que chegou a Borba e que se sedentarizou percorreu vários terrenos até se conseguir fixar naquele que é hoje o Bairro das Mós. Há cerca de uma década atrás verificou-se a necessidade de realojar a Comunidade Cigana residente no concelho, pelo que em setembro de 2010, realojaram-se 91 indivíduos de etnia cigana, em 22 fogos habitacionais. Este realojamento contou com a parceria entre o Centro Distrital de Segurança Social de Évora, do ISS, I.P., o Município de Borba e a Santa Casa da Misericórdia de Borba.

Informações recolhidas referentes ao ano de 2022 refletem a existência de 162 indivíduos no realojamento temporário. Tendo em consideração as tendências de crescimento demográfico desta comunidade, é importante proceder-se ao recenseamento da comunidade cigana residente no Sítio Temporário de Apoio à Ecopista, local onde foram realojadas estas famílias.

Informações do Serviço Local da Segurança Social, constataam a existência de 22 agregados com Rendimento Social de Inserção, o que equivale a 101 indivíduos de comunidade cigana (2021).

6.4. Serviços, equipamentos e respostas sociais

Existe uma grande variedade de respostas sociais ao serviço da população. Esta resposta é focalizada tendo em conta o público-alvo:

- Crianças e jovens:
 - Creche, SCMB (Quadro 7);
 - Jardim de Infância, SCMB (Quadro 8);
 - Intervenção Precoce (IP);



- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ);
- Oficina da Criança, CMB (Quadro 10);
- Ensino Pré-escolar, Min. Educação / CMB (Quadro 11);
- Ensino Básico, Min. Educação / CMB (Quadro 12);
- Ensino Preparatório, Min. Educação (Quadro 13)

- Família e comunidade:
 - Centro Comunitário:
 - Refeitório Social;
 - Lavandaria Social;
 - Higiene Pessoal;
 - Banco de Roupas;
 - Banco de Ajudas Técnicas;
 - Banco Alimentar

 - Centro de Alojamento Temporário, SCMB (Quadro 15);
 - Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, UMP

- Idosos:
 - Três Estruturas Residenciais para Idosos, SCMB (Quadro 16);
 - Dois Centros de Dia, SCMB (Quadro 17);
 - Oficina do Idoso, SCMB (Quadro 18);
 - Universidade Sénior, SCMB;
 - Dois Centros de Convívio, AURPI e ASSO (Quadro 20)

De forma pormenorizada, apresentam-se de seguida alguns quadros resumo, que caracterizam e analisam detalhadamente os serviços/equipamentos antes enumerados. No que respeita às crianças e jovens:

Quadro 13. Caracterização da Creche

Designação	Creche D. Ana Angélica da Silveira
Tipologia	Infância e Juventude
Capacidade instalada	52
N.º utentes com acordo de cooperação	52
Taxa de Cobertura	34,0%

Fonte: SCMB, 2022

A Santa Casa da Misericórdia de Borba constitui a única IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social – com valência de creche e jardim de infância, tem capacidade para 52 crianças de 4 a 36 meses (Creche) e 75 crianças dos 3 aos 6 anos (Jardim de Infância).

Esta resposta social funciona de segunda a sexta-feira (exceto feriados) das 07h15 às 18h30, prestando como serviços: alimentação, higiene diárias, conforto e segurança, passeios e visitas de estudo e atividades pedagógicas visando o desenvolvimento harmoniosos e global da criança. Tem como atividades complementares expressão físico-motora, expressão musical, iniciação à língua estrangeira - inglês e natação.

Quadro 14. Caracterização do Jardim de Infância

Designação	Jardim de Infância
Tipologia	Infância e Juventude
Capacidade instalada	75
N.º utentes com acordo de cooperação	46
Taxa de Cobertura	33,6%

Fonte: SCMB, 2022

A Oficina da Criança é um equipamento do Município de Borba, o mesmo apresenta-se como um espaço socio educativo que visa, a ocupação dos tempos livres das crianças em período não letivo e numa outra vertente, assume-se como um polo de recursos à disposição de toda a comunidade escolar, conjugando uma vertente lúdica, pedagógica e educativa.

O projeto da Oficina da Criança surge da necessidade manifesta da ocupação de tempos livres de crianças e jovens que procuram o espaço da Oficina para, de uma forma agradável, poderem passar os seus tempos livres. Assim, este projeto tem como principais objetivos desenvolver atividades educativas, culturais e lúdicas que ocupem os tempos livres das crianças e jovens. Este projeto tem como população alvo os alunos do Ensino Pré-escolar e do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), bem como crianças e jovens de toda a região que pretendam ocupar os seus tempos livres, desenvolvendo atividades que visam aumentar o seu nível de conhecimentos gerais e sociais.

O período letivo da oficina da criança em estreita articulação com o Agrupamento de Escolas de Borba e outras associações culturais e recreativas apresenta-se como uma estrutura/âncora que dinamiza um conjunto de ações inseridas no seu plano anual e que pretendem potencializar o sucesso escolar e a realização educativa na nossa comunidade educativa.

Neste âmbito o Município de Borba implementou o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escola, financiado pelo Programa Operacional Regional Alentejo 2020, através do eixo prioritário “ensino e qualificação do capital humano”, plano este que pretende ser agregador das medidas educativas de promoção ao sucesso escolar e de combate ao abandono escolar, alinhadas com as políticas educativas nacionais europeias.

O PIICIE assenta em três eixos prioritários: promoção e educação para a saúde; promoção de competências sociais e pessoais e promoção da leitura. A oficina da criança assume aqui um papel importante na criação de pontes e intervenções que, de uma forma integrada e articulada com a comunidade escolar possam contribuir para o sucesso educativo dos alunos.

Quadro 15. Caracterização da Oficina da Criança em Tempo Letivo

Designação	Oficina da Criança de Borba		
Tipologia	Crianças		
N.º crianças a frequentar	92	De acordo com o ano	60
Atividades	*Apoio no refeitório AEB; *Recreio animado no espaço OC	*Oficinas Temáticas	*Apoio Escolar; *Atividades lúdico-pedagógicas
Horário funcionamento	Das 12:00 às 13:30 horas	Das 14:00 às 15:45 horas	Das 17:00 às 18:30 horas

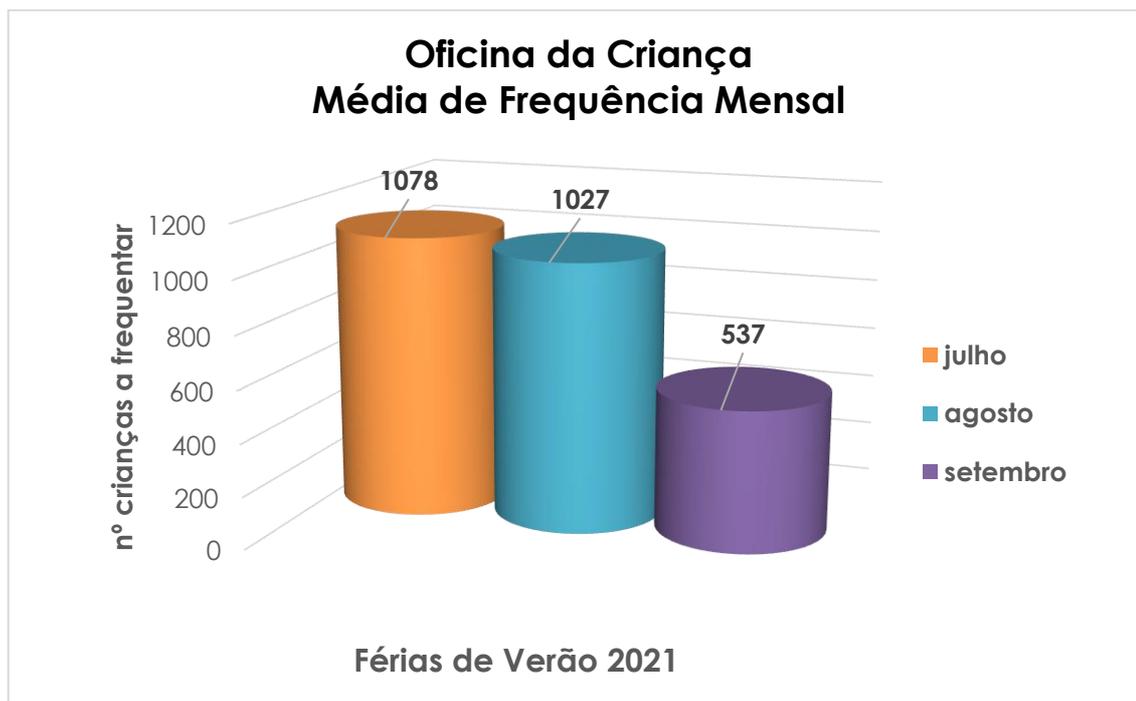
Fonte: OC, 2021

Em período não letivo (férias escolares) a oficina da criança apresenta-se como um equipamento ao dispor das crianças, com idade compreendida entre os 3 e os 12 anos, com ocupação em horário completo e contínuo das 8h30 às 18h00.

Com obrigatoriedade de inscrição para cada período, mas de carácter gratuito. O equipamento encontra-se organizado em diferentes espaços de acordo com a faixa

etária das crianças, permitindo a participação num conjunto de oficinas artísticas, gimnodesportivo e espaço exterior para brincadeira livre.

Gráfico 4. Média de Frequência Mensal (2021)



Fonte: OC, 2021

Relativamente ao Ensino Pré-escolar, apresenta-se de seguida uma caracterização breve e sintética deste Ensino, nas quatro valências disponíveis no concelho.

Quadro 16. Caracterização do Ensino Pré-escolar (2021/22)

Designação	Jardim de Infância de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes	65
Horário funcionamento	Das 7h30 às 18h00 horas
Designação	Jardim de Infância da Orada
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes	15
Horário funcionamento	Das 8h30 às 18h00 horas
Designação	Jardim de Infância de Rio de Moinhos
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes	22
Horário funcionamento	Das 8h30 às 18h00 horas

Fonte: CMB, 2021

Como se verifica no quadro anterior, há uma maior diferença no número de alunos do Jardim-de-infância de Borba (65 alunos), face aos restantes. Valores que se justificam tendo em consideração a população residente por local de residência.

Existem no concelho de Borba dois estabelecimentos públicos de primeiro ciclo do Ensino Básico, com um total de 217 crianças no presente ano letivo. O segundo e terceiro ciclo, detém, este ano letivo, 256 crianças, e o ensino vocacional 13 alunos.

Quadro 17. Caracterização do Ensino Básico (2021/22)

Designação	Escola EB1 de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes	194
Horário funcionamento	Das 7h30 às 18h00 horas
Designação	Escola de EB1 de Rio de Moinhos
Tipologia	Infância e Juventude
N.º utentes	23
Horário funcionamento	Das 8h30 às 18h00 horas
Designação	Escola de EB2,3 de Borba
Tipologia	Infância e Juventude
N.º alunos	256
Horário funcionamento	Das 7h30 às 18h00 horas
Designação	Ensino Vocacional
Tipologia	Infância e Juventude
N.º alunos	11
Horário funcionamento	Das 7h30 às 18h00 horas

Fonte: Agrupamento de Escolas de Borba, 2021

O novo centro escolar tem valência de ensino pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino vocacional. Tem capacidade para cerca de 800 crianças, estando equipado com novas tecnologias, auditório, salas de TIC, salas de convívio, refeitório



uma biblioteca para o ensino pré-escolar e 1.º ciclo, e um centro de recursos e biblioteca para o 2.º ciclo, 3.º ciclo e vocacional.

As Instituições de Solidariedade Social, no caso específico, a Santa Casa da Misericórdia de Borba, tem um papel fundamental no bem-estar social e comunitário, através de diversas valências e serviços para a população, que são disponibilizados para os residentes no concelho de Borba.

Desta forma, através da sua ação local, com uma ação de natureza comunitária, estruturada e assente em programas com uma ação centrada nos indivíduos e numa perspetiva preventiva e reabilitativa, no contexto natural da vida da população deste concelho.

O Centro de Alojamento Temporário (Quadro 18) é mais uma das valências da Santa Casa da Misericórdia de Borba destinada a acolher temporariamente indivíduos e/ou famílias de ambos os sexos vítimas de desalojamento, maus tratos, ou outras situações que não sejam enquadráveis noutras respostas institucionais. Tem como grande objetivo proporcionar aos seus utentes um ambiente mais acolhedor e familiar promovendo o seu equilíbrio físico e emocional, e a sua integração social através do delineamento de um projeto de vida.

Este Centro disponibiliza aos seus utentes o serviço de alojamento, alimentação, serviço de lavandaria, higiene pessoal, higiene habitacional, e acompanhamento psicológico e social. Também proporciona o desenvolvimento de atividades ocupacionais como por exemplo, passeios, atividades recreativas, entre outras.

Quadro 18. Caracterização do Centro de Alojamento Temporário

Designação	CAT de Borba
Tipologia	Família e Comunidade
Capacidade instalada	7
N.º utentes com acordo de cooperação	7

Fonte: SCMB, 2022

O Centro Comunitário é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Borba, que continua a exercer o seu papel como uma resposta social capaz de potenciar e promover a otimização de recursos para aqueles que neste momento se encontram numa situação de vida menos favorável.

Este Centro contabiliza desde o ano de 2005, mais de uma centena de processos familiares. Estes apoios familiares constam de variadíssimos apoios como, apoio alimentar, apoio ao nível do vestuário, esclarecimento de dúvidas, encaminhamento para outras entidades e/ou instituições, fornecimento de refeições, etc. As ajudas mais solicitadas são as refeições confeccionadas e de seguida as entregas alimentares. A valência disponibilizada com menor procura é o apoio de vestuário.

Outro serviço disponibilizado pela Santa Casa da Misericórdia de Borba e designado por Banco de Ajudas Técnicas, tem como grande preocupação, por um lado, a criação/valorização de Ajudas Técnicas nas Instituições, e por outro lado conseguir colmatar uma deficiência a nível da oferta deste tipo de “equipamento” nesta região.

Destina-se a todas as pessoas residentes no concelho de Borba que pelas condições de vida em que se encontram necessitam recorrer a este tipo de ajudas. Uma constante procura por parte da população por este tipo de ajudas, levou a Santa Casa da Misericórdia/Centro Comunitário a refletir mais acerca do mesmo assunto, concluindo-se que a oferta era muito inferior às necessidades do concelho.

Na área da população idosa, existem as seguintes respostas sociais:

Quadro 19. Caracterização da Estrutura Residencial para Idosos

Designação	Lares de Idosos e Residências
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade instalada	130
N.º utentes com acordo de cooperação	111

Fonte: SCMB, 2022

A Santa Casa da Misericórdia de Borba possui três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosa (Humberto Silveira Fernandes, Josefina Silveira Fernandes e Manuel Ramalho), que têm como principal objetivo a satisfação das necessidades dos seus utentes. Estas respostas sociais disponibilizam um conjunto de serviços que visam a promoção de um maior bem-estar, quer a nível físico e psíquico, mas também de um envelhecimento ativo, tais como alojamento, cuidados de saúde, fisioterapia, cuidados de higiene e imagem, tratamento de roupa e atividade de ocupação e lazer.

A Estrutura Residencial para Idosos Humberto Silveira Fernandes foi inaugurada a 23 de junho de 1988 e tem, atualmente, capacidade para 73 utentes. A ERPI é um equipamento que se destina ao alojamento coletivo de pessoas com idade correspondente à idade estabelecida para a reforma, ou outras situações de maior risco de perda de independência e/ou autonomia que, por opção própria, ou por inexistência de retaguarda social pretendam integração.

A 25 de janeiro de 2008, foi inaugurada a Estrutura Residencial para Idosos Josefina Silveira Fernandes, a qual iniciou o seu funcionamento no dia 1 de fevereiro de 2008, tendo capacidade par 37 utentes (Quadro 15). Também na Aldeia Social, a 6 de dezembro de 2012 foi inaugurada mais uma ERPI, a Manuel Ramalho, que consegue dar resposta a um total de 19 utentes.

Para a Resposta Social ERPI existe uma lista de espera para possível integração, rondando os 400 candidatos. Não podemos esquecer que o concelho de Borba é ocupado grande parte por população mais idosa, o que faz refletir a necessidade e procura por este tipo de Respostas Sociais.

Quadro 20. Caracterização do Centro de Dia

Designação	Centros de Dia
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	70
N.º utentes com acordo de cooperação	49

Fonte: SCMB, 2022

As respostas sociais de Centro de Dia de Borba e de Rio de Moinhos, permitem que os utentes usufruam de um conjunto de serviços fundamentais para a promoção do seu bem-estar, e que possibilita a manutenção do utente no seu meio sociofamiliar.

Estas respostas sociais funcionam sete dias por semana, tendo os utentes serviço de transporte assegurado, o que constitui uma mais valia para os utentes e suas respetivas famílias.

Os utentes desta resposta social têm também acesso a diversos serviços, como alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamento de roupa e atividades de ocupação.

Para ocupação de tempos livres e prática de atividades lúdicas e recreativas existe em Borba, a Oficina do Idoso. Verifica-se que há um número relevante de pessoas (maioritariamente idosos) que usufruem dos serviços prestados pela Oficina do Idoso em Borba, sendo a maioria dos utentes do género masculino. Este serviço pode ser utilizado não só pelos utentes dos Lares de Idosos de Borba, como por toda a comunidade interessada.



No que respeita à Universidade Sénior, este espaço tem atualmente 60 alunos e 16 professores que lecionam as disciplinas de Escrita Criativa, Hidro Sénior, Artes Plásticas, Nutrição, Enologia, Dinâmicas de Grupo, Fit Sénior, Multimédia/TIC, Teatro, Expressão Dramática, Saúde, Costura e Bordados, Cultura Cristã, Expressão Musical/Tuna Sénior, Dança Criativa, Workshops, Palestras e Debates.

Além das atividades curriculares desenvolvem-se também algumas atividades extracurriculares, nomeadamente visitas de estudo, intercâmbios com outras Universidades, concursos e passeios.

Relativamente aos Centros de Convívio (Quadro 21) existem dois no Concelho, o de Borba é dinamizado pela Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos (AURPI). Esta associação encontra-se vocacionada para o convívio, socialização e confraternização. São organizados eventos diversos na sede, a qual tem uma sala de convívio e um bar, os quais detêm cerca de 100 lugares. São ainda dinamizados pela AURPI inúmeros passeios a vários pontos do país.

A ASSO, Associação de Solidariedade Social da Orada disponibiliza apoio a idosos e indivíduos em risco de exclusão social. Durante o período das férias escolares são organizados encontros inter-geracionais. Esta associação tem atualmente 210 associados. A sua caracterização sumária pode ser consultada de seguida.

Quadro 21. Caracterização dos Centros de Convívio

Designação	Centro de Convívio Borba
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	100
N.º de utentes	440 utentes (30% fem. e 70% masc.)
Horário funcionamento	Das 9h00 às 19h00 horas

Designação	Centro de Convívio Orada
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	25
N.º de utentes	30 utentes (5 fem. e 25 masc.)
Horário funcionamento	Das 10h00 às 18h00 horas

Fonte: AURPI; ASSO, 2021

A Resposta Social do Serviço de Apoio Domiciliário é vista como a resposta de futuro. Tem cada vez mais importância para a manutenção dos utentes no seu meio familiar, onde é possível prestar os serviços essenciais para o bem-estar físico do utente, ao mesmo tempo que este permanece na sua habitação.

O SAD presta serviços sete dias por semana, englobando diversos tipos de serviços: alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, preparação medicamentosa, fisioterapia e animação sociocultural.

Quadro 22. Caracterização do Apoio Domiciliário

Designação	Serviço de Apoio Domiciliário
Tipologia	Pessoa Adulta
Capacidade Instalada	132
N.º utentes com acordo de cooperação	130

Fonte: SCMB, 2021

Intervenção Precoce (IP)

A Equipa Local de Intervenção de Vila Viçosa e Borba tem assumido um papel importante na avaliação e intervenção com crianças e famílias até aos seis anos com atraso de desenvolvimento com ou sem etiologia, ou em risco de o desenvolver.

A Equipa conta com 7 técnicas a tempo integral (fisioterapeuta, terapeuta da fala, psicóloga, assistente social, 3 docentes) e 1 técnica a tempo parcial (enfermeira) que desenvolvem uma intervenção transdisciplinar, sendo a mesma centrada na família.

A Equipa desenvolve o seu trabalho nos concelhos de Vila Viçosa e Borba, tendo em conta as mais diversas áreas do desenvolvimento infantil (motor, visual, auditivo, psicomotor, cognitivo, comunicação e linguagem, expressão somática, emocional, regulação e comportamento) e a existência de fatores de risco (biológico, familiar ou ambiental).

A sua ação desenvolvida complementa-se com a parceria das diversas entidades do concelho, como a Autarquia, o Centro de Saúde, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Agrupamento de Escolas.

A Equipa Local de Intervenção acompanhou, durante 2021, um total de 75 crianças, das quais 43 do género masculino (maioria), e 32 do género feminino. Estas crianças situam-se entre as faixas etárias dos 0 aos 72 + meses.

No que respeita à tipologia familiar das crianças apoiadas pela Intervenção Precoce no ano de 2021, a maioria está inserida no casal com filhos (40 crianças) e as restantes estão divididas de forma semelhante pelas tipologias monoparental, reconstruída, extensa e em acolhimento residencial.

De modo global, no que respeita à situação económica dos pais, na grande maioria ambos têm uma atividade laboral remunerada (58 pais e 47 mães). Dos que não têm uma atividade remunerada, 4 mães estão desempregadas, 5 são beneficiários de subsídio (1 pai e 4 mães), as restantes mães, 1 encontrava-se a frequentar um curso de formação profissional e 2 são domésticas.

Relativamente às condições de habitabilidade destas famílias, a maioria (50 habitações) revelam boas condições. As restantes (23 habitações) refletiram condições difíceis de habitabilidade, desde barreiras arquitetónicas, problemas de conservação ou devido a um número insuficiente de divisões.

Caraterização das problemáticas das crianças

Quanto à existência de alterações nas funções/estruturas do corpo, a equipa acompanha 42 crianças com atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida e 8 com condições específicas.

Quanto à existência de fatores de risco, a equipa acompanha 11 crianças, 2 das quais por fatores biológicos, 6 por fatores familiares e 3 por fatores ambientais.

Quanto ao diagnóstico funcional das crianças acompanhadas, 14 crianças apresentam dificuldades ao nível do desenvolvimento motor, 1 ao nível da capacidade visual, 1 ao nível da capacidade auditiva, 7 ao nível da capacidade psicomotora, 9 ao nível do desenvolvimento cognitivo, 44 ao nível da comunicação e linguagem, 15 do desenvolvimento emocional, 14 ao nível da regulação e comportamento, 1 apresenta multideficiência e 29 apresentam atraso de desenvolvimento global.

Quanto ao diagnóstico etiológico, a equipa acompanha 1 criança com trissomia XXI, 1 criança com paralisia cerebral, 3 crianças com perturbação do espetro do autismo, 2 crianças com outras síndromes e 1 criança com baixa visão.

Foram ao longo do ano, realizadas 3 031 intervenções, as quais se realizaram em contexto de sede de equipa/centro de saúde, contexto educativo, em domicílio, entre outros.

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é uma Instituição Oficial que visa proteger e promover os direitos da criança e do jovem. Intervém no sentido da promoção dos direitos da proteção da criança e do jovem quando está em risco/ perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.



Estas situações de risco/perigo podem traduzir-se em abandono; maus tratos físicos e/ou psíquicos; abuso sexual; trabalho infantil; comportamentos, atividades ou consumos que prejudiquem a criança ou o jovem.

A criação da comissão foi aprovada em reunião de Câmara em 17 de julho de 2013, mês em que decorreu ainda a sessão de instalação, no dia 24 de julho, e a publicação em Diário da República ocorreu no dia 8 de janeiro de 2014, com a Portaria n.º 4/201.

No dia 12 de fevereiro de 2014, a Comissão reuniu com o objetivo de criar a Comissão Restrita, eleição do presidente e secretário e debate de assuntos decorrentes do funcionamento da comissão.

Dados do Relatório Anual de Atividades de 2021, referem que a Comissão acompanhou no ano transato 68 crianças, das quais 39 do género feminino, e 29 do género masculino. Estas crianças tinham entre 1 mês de vida e os 20 anos de idades.

As tipologias de risco identificadas pela Comissão são maioritariamente de âmbito educativo, ou seja, de absentismo escolar (38 sinalizações). Com menos expressividade, destacam-se 10 sinalizações de negligência e 9 de violência doméstica. Foram ainda identificadas pela Comissão 11 situações onde não foi possível aplicar uma tipologia predefinida.

As medidas de acompanhamento mais dinamizadas por esta Comissão remetem para o Acordo de Promoção e Proteção junto dos pais. De salientar que a maioria dos processos foram encerrados porque a situação de perigo já não subsiste (47 processos). Os restantes foram encerrados devido à emancipação do jovem ou por remessa ao Ministério Público.

Os documentos estratégicos da Comissão estão em constante atualização, quer no que respeita ao seu Regulamento Interno, quer relativamente ao Plano de Atividades. Este último além de espelhar detalhadamente quais são as competências da Comissão nas suas modalidades restrita e alargada, congrega ainda algumas atividades que a Comissão se propõe a desenvolver tendo por base a promoção dos



direitos e a proteção das crianças e jovens. Tendo por base o objetivo geral, « *Promover os direitos e proteger as crianças e jovens* », foram definidos cinco objetivos específicos no referido Plano: Realizar ações de sensibilização/capacitação sobre algumas problemáticas sociais junto das famílias, crianças e jovens e da comunidade; Promover o gosto pela cultura, pelo património local e pelas artes das crianças e jovens; e desenvolver ações de mobilização das crianças e jovens que promovam estilos de vida saudáveis.

6.5. Avaliação das Necessidades Económicas

A análise do RSI – Rendimento Social de Inserção, permite verificar quais as famílias residentes no concelho de Borba com maiores necessidades económicas. Este Rendimento Social está inserido no subsistema de solidariedade no contexto do sistema público de Segurança Social e também num Programa de Inserção. Tem como objetivo atribuir aos indivíduos e suas respetivas famílias apoios que estejam ajustados à sua situação de forma a contribuir para a satisfação das suas necessidades básicas, favorecendo, contudo, a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

Na sua totalidade, o Rendimento Social de Inserção contemplou 260 indivíduos no ano de 2021, segundo dados do ISS.

Houve um crescimento no que diz respeito aos beneficiários do ano de 2020 para 2021. Dados de 2021 apresentam 88 processos ativos, sendo estes 260 beneficiários. Verifica-se que embora o número de mulheres seja superior em 11 unidades, existe um relativo equilíbrio na distribuição dos géneros dos restantes utentes que usufruem do Rendimento Social de Inserção.

É também importante caracterizar os beneficiários desta medida de inclusão por parte da Segurança Social. Contudo, há que sublinhar que algumas das famílias da comunidade cigana que residem no concelho de Borba, usufruem do Rendimento Social de Inserção.

Importa ainda referir, dentro deste capítulo destinado às necessidades económicas, informação respeitante aos apoios económicos concedidos no âmbito da



rubrica da Carência Económica e Social, no concelho de Borba, no decorrer do ano de 2021. Quanto aos Apoios Económicos em 2021 per fez um montante de 13 465.7€, apoiando 36 famílias e 39 o número de apoios atribuídos.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O SAAS de Borba é um Acordo de Cooperação Atípico, tem como função assegurar o atendimento e o acompanhamento social, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social.

Este serviço assenta nos seguintes pressupostos de intervenção:

- Promoção da inserção social e comunitária;
- Contratualização para a inserção, como instrumento mobilizador da correspondência dos diferentes intervenientes;
- Personalização, seletividade e flexibilidade de apoios sociais;
- Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos;
- Valorização das parcerias para uma atuação integrada;
- Intervenção mínima, imediata e oportuna

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social conta atualmente com uma Equipa Técnica composta por duas assistentes sociais e uma coordenadora técnica, tendo como horário de atendimento, de 2^a a 6^a feiras, das 10h00 horas às 16h00 horas. Efetua atendimento presencial em Borba (Rua Combatentes do Ultramar nº 1, Borba), em Rio de Moinhos e Orada.

Esta resposta tem através do somatório dos Atendimentos e dos Acompanhamentos efetuados, uma média mensal de cerca de 200 intervenções, onde estão ainda incluídos os atendimentos pontuais.

6.6 Projetos da Área Social

O Serviço de Ação Social do Município de Borba disponibiliza à população todo o tipo de ajuda e informações necessárias.



Para além das respostas de Ação Social, é neste serviço coordenada a Rede Social de Borba (CLAS e Núcleo Executivo), o Balcão da Inclusão e Habitação Social. Os requerimentos para atribuição dos cartões sociais (Cartão Jovem Município e Cartão Municipal do Idoso). Dinamiza ainda uma panóplia de Projetos Sociais em distintas áreas, assim como:

- Protocolo Municípios Solidários com as Vítimas de Violência Doméstica;
- Tempo de Cuidar:
 - Conversas à Janela;
 - Envelhecer com Saúde;
- Gerações (in)dependentes;
- Programa *abem*: Rede Solidária do Medicamento;
- Plano Municipal para a Igualdade de Género de Borba;
- Estratégia de Combate ao Insucesso, Absentismo e Abandono Escolar;
- Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens de Borba;
 - Balcão da Inclusão;
 - Diagnóstico de Acessibilidade “Borba + Acessível”

Tempo de Cuidar

O Projeto de Intervenção Promotor Do Envelhecimento Ativo e de Combate ao Isolamento Social da Pessoas Idosa tem duas vertentes:

- **Conversas à janela** que prevê a intervenção e monitorização junto dos idosos isolados no concelho de Borba, tendo por objetivo identificar as necessidades, solucionando-as e/ou encaminhando tendo em conta as problemáticas identificadas. É também objetivo desta ação aproximar diferentes gerações, proporcionando momentos de interação, partilha e transmissão de valores. No âmbito desta ação o Serviço de Ação Social efetua visitas regulares aos idosos referenciados nos Censos Sénior da GNR;
- **Envelhecer com Saúde** tem por base a promoção do envelhecimento ativo, com a dinamização de atividades para os idosos, através de realização de jogos tradicionais, concursos, organização de visitas, atividades inter-geracionais,



atividades desportivas, entre outras atividades que promovam o envelhecimento ativo da população idosa do concelho.

Gerações (in)dependentes

O Gerações (in)dependentes, Programa de Prevenção e Intervenção nos Comportamentos de Risco assenta em quatro objetivos principais:

- Elaboração de uma estratégia integrada de prevenção e intervenção nos comportamentos de risco;
- Promoção do conhecimento sobre as distintas temáticas a abordar para que as entidades possam estar preparadas para a intervenção junto da comunidade;
- Capacitação das famílias para os temas apresentados no programa;
- (In)formação das crianças e jovens sinalizados para os temas apresentados no programa.

O programa baseia-se essencialmente na Prevenção e Intervenção nos Comportamentos de Risco na comunidade, abordando as seguintes temáticas: Comportamentos Aditivos (consumo de álcool, consumo de substâncias ilícitas); Comportamentos Alimentares Desviantes (bulimia, anorexia); Sexualidade (relações sexuais desprotegidas, infeções sexualmente transmissíveis) e Violência de Género (física e psicológica). Estas são as temáticas consideradas mais importantes a trabalhar, visto serem as problemáticas mais preocupantes e de grande predominância na sociedade no que concerne aos comportamentos de risco.

Programa *abem*: Rede Solidária do Medicamento

O Município de Borba celebrou um Protocolo de Colaboração com a Associação Dignidade para a materialização do Programa *abem*: Rede Solidária do Medicamento.



Este projeto é pioneiro, lançado pela Associação Dignidade e tem como objetivo permitir, com total anonimato a dignidade, o acesso aos medicamentos prescritos a quem não tem capacidade financeira para os adquirir.

O programa tem uma abrangência nacional, estando presente em todos os distritos e regiões autónomas.

O beneficiário do cartão *abem* basta apresentá-lo numa Farmácia *abem*, para poder adquirir sem custos os medicamentos comparticipados que lhe forem prescritos. Em dezembro de 2022 o concelho de Borba tinha um total de 38 beneficiários deste cartão.

Quadro 23. Beneficiários do cartão abem: no concelho de Borba

	Masculino	Feminino
2021	5	3
2022	17	21

Fonte: CMB, 2022

Plano Municipal para a Igualdade de Género de Borba

O PMIGB surgiu da necessidade do Município de Borba e dos parceiros/as da Rede Social de Borba pretenderem combater a violência e discriminação de género no Município e no concelho.

O plano foi elaborado no âmbito do protocolo de cooperação entre a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e o Município de Borba 2019-2021.

Tem como missão reforçar a intervenção nos domínios da promoção da coesão social e na redução de desigualdades no nosso concelho, por se considerar que são merecedoras de um maior investimento no sentido do alargamento e aprofundamento das medidas a desenvolver.



O PMIGB tem como política a prioridade de criar condições, medidas e suprir as necessidades para homens e mulheres colaboradores do município. É importante começar por dentro para fazer a diferença.

Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens de Borba – Projeto Adélia

A adesão ao Projeto Adélia, bem como a elaboração e execução do Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças Jovens de Borba, assenta numa parceria entre a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba e o Município de Borba, através do Serviço de Ação Social do mesmo.

No objetivo geral, tendo por base os eixos do Projeto Adélia, pretende-se numa lógica de proteção, capacitação, parentalidade positiva e inovação social, elaborar o Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens de Borba, participativo e interventivo.

Tem como objetivos específicos:

- Garantir a participação das crianças e jovens na elaboração e desenvolvimento do Plano Local de Promoção dos Direitos das Crianças e Jovens de Borba;
- Potenciar a intervenção das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude, através da capacitação e especialização dos seus técnicos para a promoção de uma parentalidade mais protetora, qualificando efetivamente a sua intervenção junto das famílias na prevenção das situações de risco e/ou de perigo;
- Promover a capacitação das famílias para o exercício de uma parentalidade responsável nas diversas dimensões da vida familiar, melhorando o desempenho parental no efetivo exercício dos direitos e na proteção das crianças e jovens.



Estratégia de Combate ao Insucesso e Absentismo e Abandono Escolar

O Município de Borba, através do Serviço de Ação Social, enquanto entidade com competência em matéria de infância e juventude, e de acordo com o art.º 7.º da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, foi implementada esta estratégia, considerando-se que a mesma é necessária e adequada à diminuição ou erradicação destes comportamentos de absentismo e abandono escolar, constituindo-se os mesmos como fatores de risco para estas crianças e jovens.

Esta estratégia, dinamizada por um profissional da área da Psicologia Educacional, tem como objetivos: a monitorização da frequência, comportamento e sucesso escolar de todas as crianças e jovens; a sensibilização das crianças e jovens para a importância da escola; e a sensibilização dos pais e encarregados de educação para a importância da educação na vida das crianças e jovens.

Balcão de Inclusão

O Balcão da Inclusão tem como missão a informação e mediação especializada e acessível às pessoas com deficiência e/ou incapacidade, suas famílias, organizações e outros que direta ou indiretamente intervêm na área da deficiência.

Neste contexto, disponibiliza informação por telefone, por escrito e presencialmente sobre os direitos e benefícios de acordo com a legislação em vigor, sobre os recursos existentes e também procede ao encaminhamento e mediação/sensibilização junto dos diferentes serviços e organismos que no âmbito da sua missão têm competências nas matérias referidas para a resolução das situações apresentadas.

As principais temáticas são:

- Acessibilidade;
- Atendimento prioritário;
- Atestado Médico de Incapacidade Multiúso;



- Benefícios fiscais;
- Cultura, desporto e lazer;
- Educação;
- Emprego e formação profissional;
- Estacionamento;
- Habitação;
- Intervenção Precoce;
- Modelo de Apoio à Vida Independente;
- Não discriminação;
- Parentalidade;
- Prestação Social para a Inclusão;
- Produtos de apoio/Ajudas técnicas;
- Proteção Social;
- Saúde

Diagnóstico de Acessibilidade “Borba + Acessível”

No âmbito da área de competências do “Balcão de Inclusão” do Município de Borba, surgiu a necessidade em identificar, testar e diagnosticar acessibilidades e barreiras arquitetónicas existentes no respetivo concelho.

O Projeto assenta na identificação e levantamento de necessidades para pessoas com deficiência e/ou mobilidade condicionada, ao nível das acessibilidades e das barreiras arquitetónicas dos espaços e serviços de uso público (via pública, serviços públicos e serviços de utilidade pública) no concelho de Borba.

Através de uma metodologia de ação centrada ao nível das necessidades sentidas na “primeira pessoa”, durante os meses de julho e outubro foram apuradas as acessibilidades e/ou barreiras arquitetónicas das diversas estruturas físicas e dos vários contextos de utilidade pública do concelho de Borba, realizando-se várias visitas divididas de acordo com os parâmetros a diagnosticar.



No âmbito das visitas realizaram-se um conjunto de atividades/ações complementares que visam enriquecer as visitas, sensibilizando a comunidade para estas questões tão importantes das acessibilidades, que se constitui como condições fundamentais para a qualidade de vida das pessoas.

De forma a distinguir os espaços com a acessibilidade foram entregues dísticos com a menção “Espaço + Acessível”. Os espaços que não reúnem estas características têm a possibilidade de corrigir as barreiras verificadas e á posteriori ser-lhes-á atribuído o referido dístico.

Protocolo Município Solidários com as Vítimas de Violência Doméstica

Este protocolo tem como objetivo instituir a cooperação institucional no âmbito do processo de autonomização e empoderamento das vítimas de violência doméstica, sinalizadas pelas respostas de acolhimento de emergência e das casas de abrigo integradas na Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, encontrando soluções que possam dar resposta às suas necessidades de habitação aquando da sua saída e retorno à vida na comunidade.

7. CARACTERIZAÇÃO DA COMPONENTE EDUCACIONAL

Os recursos humanos qualificados são a força motriz do desenvolvimento integrado de qualquer sociedade. As constantes transformações tecnológicas, laborais e sociais requerem a capacidade de adaptação dos indivíduos e, conseqüentemente a sua qualificação. Este domínio permite combater a exclusão social e promover o desenvolvimento social integrado.

De um modo global assiste-se a uma melhoria considerável do nível de instrução da população. Dados do último recenseamento (2021) revelam que 1 110 indivíduos não têm qualquer tipo de escolaridade.

No que respeita aos valores supracitados, são as mulheres quem mais apresenta a inexistência de níveis de escolaridade (632 M para 478 H sem nível de escolaridade), e são os homens quem mais sobressai quando observamos os valores para o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), existindo 3 459 indivíduos, dos quais 1 653 são do sexo masculino. Os restantes níveis de escolaridade, secundário, pós-secundário e superior, são mais significativos no sexo feminino.

Quadro 24. População residente nas freguesias, segundo o nível de instrução, 2021

	Nenhum	Básico - Ciclos			Secund. Pós Secun.	Superior
		1.º	2.º	3.º		
Al. Central	22 960	34 909	16 331	23 565	32 548	22 198
Borba	1 110	1 743	752	964	1 282	577
Matriz	561	879	372	514	697	364
São Bartolomeu	91	202	70	88	105	48
Orada	108	162	77	98	104	28
R. Moinhos	350	500	233	264	376	137

Fonte: INE, 2021



Em todas as freguesias que compõem o concelho de Borba verifica-se uma maior percentagem nos níveis de instrução do ensino primário, ou seja, os mais baixos, o que transparece as baixas habilitações literárias dos residentes do concelho.

Como síntese pode-se referir que apesar da melhoria das habilitações da população nas últimas décadas, o concelho de Borba, dada a sua estrutura populacional envelhecida e ao êxodo para fora do concelho, não conseguiu alcançar um nível de escolaridade razoável, embora os dados relativos ao nível superior sejam mais altos do que há uma década atrás.

A população de Borba revela ainda baixos níveis de escolaridade, o que constitui certamente um entrave ao desenvolvimento integrado, pois só os recursos humanos qualificados conseguem ser empreendedores, ou seja, atrair investimento diversificado.

Alfabetismo e abandono escolar

O analfabetismo e o abandono escolar constituem na atualidade um problema social com destaque e importância a nível nacional, regional e também local. Como vimos anteriormente, o concelho de Borba não é exceção.

A alfabetização de um indivíduo promove a sua socialização, já que possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Os valores da taxa de analfabetização têm sofrido decréscimos significativos, como se pode verificar no quadro a baixo (Quadro 25). O concelho revelou no ano de 2011 um valor superior ao do Alentejo Central, o que se pode justificar pela estrutura da população, bastante envelhecida. Como vimos anteriormente, são as mulheres que apresentam uma maior taxa de analfabetismo (15,78% de M para 8,96% de H). Na análise dos valores de analfabetização verifica-se que a freguesia com maior

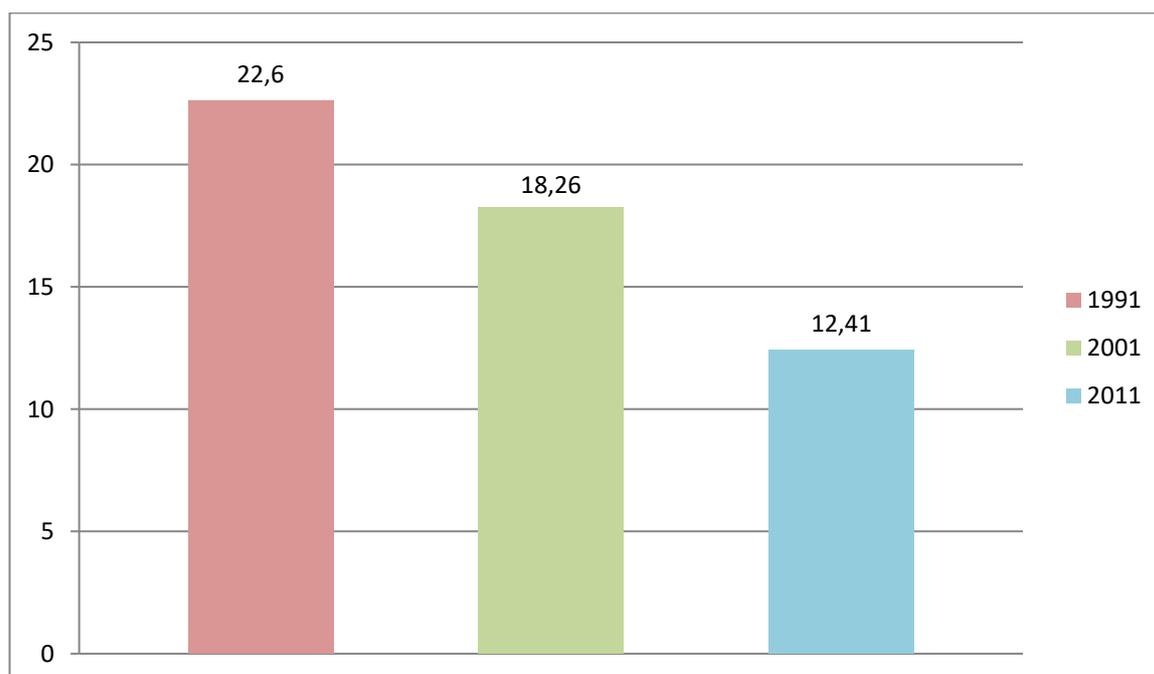
percentagem é a freguesia da Orada, com valores semelhantes aos da freguesia de Rio de Moinhos.

Quadro 25. Taxa de analfabetismo (%), 1991 - 2011

	1991	2001	2011
Alentejo Central	19,40	14,83	9,24
Borba	22,60	18,26	12,41
Matriz	18,22	15,33	10,47
São Bartolomeu	20,82	18,18	13,95
Orada	29,47	21,39	15,77
Rio de Moinhos	26,82	21,81	14,10

Fonte: INE, 2022

Gráfico 5. Taxa de analfabetismo (%), em Borba, 1991 - 2011



Fonte: INE, 2020



Os elevados índices de analfabetismo da população do concelho de Borba podem justificar-se pela estrutura envelhecida da população, essencialmente oriunda do meio rural, com hábitos de trabalho ligados à exploração da terra e criação de animais, onde os conceitos escolaridade e alfabetização eram pouco significativos. A mulher, essencialmente doméstica, dedicava-se quase exclusivamente ao lar e a educação dos filhos.

Mais tarde, com as mudanças económicas decorrentes da industrialização das adegas e do desenvolvimento do sector das rochas ornamentais e industriais, passou a existir uma maior oferta de emprego o que levou à inserção da mulher no mercado de trabalho. A evolução dos hábitos de trabalho fez com que a escolarização passasse a ser mais valorizada, devido à alteração dos valores culturais aliados a uma maior preocupação com a obtenção de um tipo de profissões fisicamente menos exigentes.

Relativamente ao Sistema Educativo do concelho de Borba, está centralizado pela figura do Agrupamento de Escolas, o qual se apresenta como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pelos estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto comum com vista à realização de diversas finalidades.

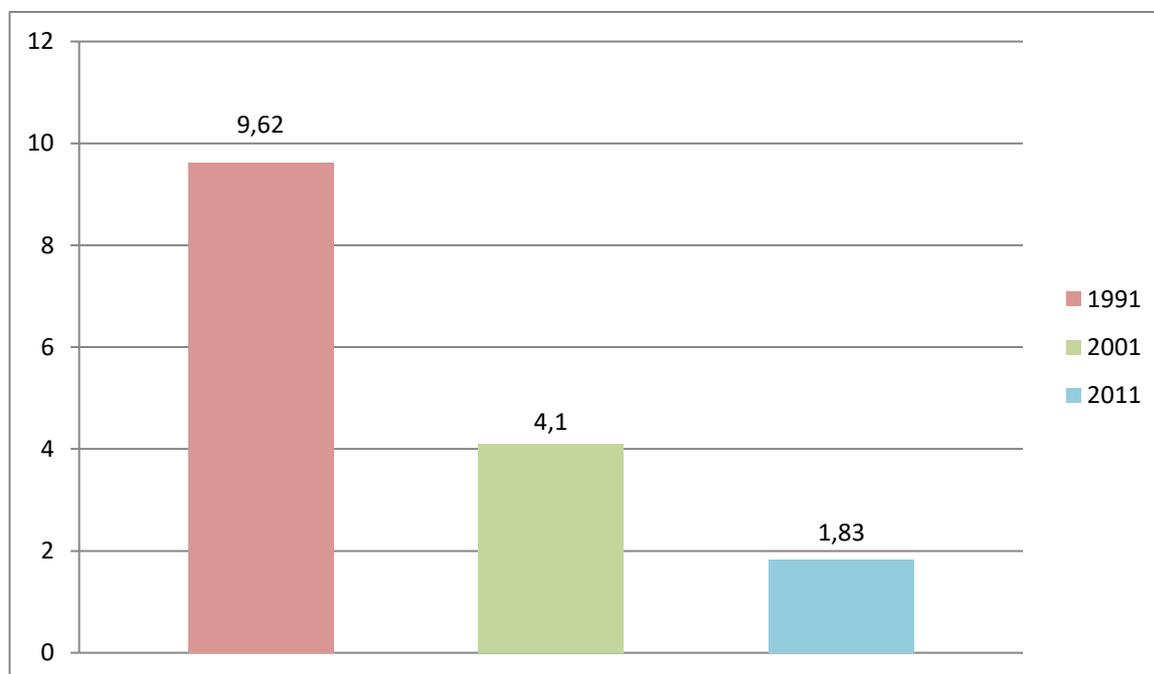
Quanto ao abandono escolar, constitui-se como uma problemática social atual e de bastante relevo. A taxa de abandono escolar tem registado uma diminuição muito acentuada (Quadro 26), no entanto, sendo este um fenómeno social preocupante, deverão ser concentrados esforços com vista à sua minimização e possível extinção.

Quadro 26. Taxa de abandono escolar (%), 1991 - 2011

	1991	2001	2011
Alentejo Central	10,36	2,83	1,18
Borba	9,62	4,10	1,83
Matriz	11,18	6,58	2,51
São Bartolomeu	5,49	2,86	3,85
Orada	7,45	0,00	0,00
Rio de Moinhos	10,06	2,07	0,79

Fonte: INE, 2022

Gráfico 6. Taxa de abandono escolar (%), em Borba, 1991 - 2011



Fonte: INE, 2022



Há a constatar que os valores relativos ao abandono escolar das freguesias e do concelho de Borba são muito semelhantes (até um pouco mais baixo em algumas das freguesias como a Orada e Rio de Moinhos) ao da região Alentejo Central. É na freguesia de São Bartolomeu que este valor assume maior relevo (3,85 %).

O Agrupamento de Escolas de Borba analisa este fenómeno, distinguindo o abandono real (que é calculado adicionando a percentagem das desistências ao longo do ano com a percentagem de alunos aprovados e não aprovados, que não se matricularam esse ano, no universo dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória) do abandono potencial (que é medido pelo valor médio da soma das taxas de insucesso repetido, com a modalidade de sucesso deficitário a duas disciplinas).

Estes valores (reais e potenciais) podem ser consultados de seguida. Verifica-se de modo global que os valores apresentados para o abandono real são sempre inferiores aos valores do abandono potencial, o que é positivo.

De salientar, segundo o Agrupamento de Escolas de Borba, em fevereiro de 2022 não existia nenhuma situação de abandono referente ao ano letivo 2021/2022.

Quadro 27. Abandono Escolar, 2008 - 2022

	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	21/22
Abandono Real (%)	1	0,3	0,7	0,4	0,6	0,8	0,3
Abandono Potencial	6	6	6	8	6	6	0

Fonte: Agrupamento de Escolas de Borba, 2022

Segundo o Agrupamento de Escolas, todas as situações de Abandono dos anos 2012/2013/2014, referem-se na sua grande maioria, a alunos da comunidade cigana, acontecendo basicamente no 2º e 3º ciclos.



Creches, Jardins-de-infância, Ensino Pré-escolar e Básico

A caracterização da educação pré-escolar pode ser consultada anteriormente no capítulo destinado aos «Serviços, Equipamentos e Respostas Sociais». De salientar que a Santa Casa da Misericórdia de Borba constitui a única IPSS, Instituição Particular de Solidariedade Social com valência de creche.

No que concerne ao Ensino Básico, é importante analisar separadamente os três ciclos de estudos. Quanto ao primeiro ciclo de estudos (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano), existem no concelho duas escolas públicas, que asseguram este serviço (Escola de Borba e de Rio de Moinhos), ambas integradas no Agrupamento de Escolas de Borba. O primeiro ciclo de estudos conta com um total de 217 crianças no ano letivo de 2021/2022.

Relativamente ao segundo (5.º e 6.º ano), terceiro ciclo (7.º, 8.º e 9.º ano) e ensino vocacional existem 269 alunos no ano letivo de 2021/2022, dos quais 100 de segundo ciclo, 156 de terceiro ciclo e 13 alunos do ensino vocacional.

Ensino Secundário

O Município não dá resposta ao nível do ensino secundário. Como tal, os alunos que transitam para o ensino secundário recorrem a estabelecimentos de ensino secundário próximos, tais como a Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro em Vila Viçosa, a Escola Secundária Rainha Santa Isabel em Estremoz e o Agrupamento de Escolas de Sousel.

Quadro 28. Alunos Residentes no concelho a frequentar o ensino secundário

	Esc. Rainha Santa Isabel	Esc. Púbia Hortênsia de Castro	Agrupamento Escolas de Sousel	Total
2013/2014	7 (5H e 2M) 16 anos (1) 18 anos (1) 19 anos (4) 20 anos (1)	120 (67H e 53M) 14 anos (11) 15 anos (42) 16 anos (21) 17 anos (35) 18 anos (9) 19 anos (2)	0	127 (72H e 55M)
2014/2015	10 (6H e 4M) 15 anos (1) 16 anos (3) 17 anos (2) 18 anos (2) 19 anos (1) 20 anos (1)	147 (78H e 69M) 14 anos (12) 15 anos (39) 16 anos (43) 17 anos (30) 18 anos (12) 19 anos (8) 20 anos (3)	0	157 (84H e 73M)
2021/2022	33 (11H e 22F) 15 anos (9) 16 anos (8) 17 anos (11) 18 anos (3) 19 anos (2)	88 (46H e 42M) 14 anos (4) 15 anos (24) 16 anos (23) 17 anos (26) 18 anos (7) 19 anos (3) 20 anos (1)	10 (8H e 2M) 16 anos (3) 17 anos (4) 18 anos (3)	131 (65H e 66M)

Fonte: ESPHC, ESRSI, AES 2022

Conforme se pode verificar através da observação do quadro anterior, 131 alunos deslocam-se diariamente no ano letivo de 2021/22 para as localidades de Vila Viçosa,



Estremoz e Sousel, a fim de poder usufruir do ensino secundário. Menos 26 alunos que no ano letivo 2014/2015.

De acordo com a Carta Educativa do concelho de Borba, “(...) face ao número de alunos que não tem resposta após inclusão no 3º ciclo do ensino básico, justificar-se-ia a criação de uma nova resposta educativa. Seria então de apostar na criação do ensino profissional, tendo em conta as características do meio socioeconómico envolvente.

Visto que Borba se situa na Zona dos Mármore e é forte produtor de queijos e enchidos; possui um mercado considerável na questão dos vinhos e da vinha; acentuado envelhecimento populacional; grande impacto em termos de artesanato e restauro de antiguidades, propõe-se:

Criação de cursos de formação/especialização nas áreas:

- Serviços de proximidade;*
- Artesanato;*
- Pintura e Restauro;*
- Especializações técnicas na área do mármore;*
- Especializações na área da viticultura e vitivinicultura.*

Perspetiva-se que, havendo respostas em termos de ensino secundário (profissional) no concelho, a taxa de frequência neste nível de ensino pudesse aumentar”.

Ação Autárquica

A autarquia tem um papel muito importante no que diz respeito a Ação Social escolar. A intervenção do Município de Borba faz-se em diversas áreas, para que seja proporcionado um serviço educativo de qualidade a todos os munícipes e por outro lado para contribuir para que todas as crianças e jovens tenham as mesmas oportunidades.



A Câmara de Borba intervém ao nível dos espaços físicos e equipamentos, tanto no que respeita ao ensino pré-escolar como ao ensino básico. É da responsabilidade do Município o planeamento e construção de novas escolas e/ou substituição de edifícios de construção deficiente (pré-fabricados) e pela remodelação, reabilitação e criação de espaços destinados à prática pedagógica.

São também da responsabilidade da autarquia as aulas de enriquecimento curricular, bem como a Ocupação de Tempos Livres (OTL). A autarquia iniciou o projeto de enriquecimento curricular no ano letivo de 2005/2006. As aulas de enriquecimento curricular destinam-se a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico. Este projeto iniciou-se com a introdução da disciplina de inglês a partir do ano letivo 2006/2007. A partir de então e até ao presente ano letivo foram introduzidas novas disciplinas (AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular), que são para além da língua inglesa: a Educação Física e Desportiva, a Educação Musical e as Atividades de Lazer e animação. No ano letivo 2021/2022 integram a equipa 8 mentores direcionados para as diversas aulas.

Quanto á Ocupação de Tempos Livres, a autarquia promove os Programas de Tempos Livres do IPJ, durante as férias letivas, pois procura-se promover a ocupação saudável dos tempos livres dos jovens orientando-os para o desempenho de atividades ocupacionais que proporcionem a aquisição de hábitos de voluntariado, potencie o contacto experimental com algumas atividades profissionais e estimula a capacidade de intervenção e participação social e cívica dos jovens.

Ação Social Escolar

Os municípios têm um papel importante no domínio da educação, destacando-se aqui a função que exerce ao nível das áreas da Ação Social Escolar.

A Ação Social Escolar constitui-se como um conjunto de medidas de apoio, destinadas às crianças e aos alunos que frequentam a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico e visam garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme está consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo e estipulado no Decreto-Lei nº35/90, de 25 de janeiro.



O Decreto-Lei n.º 55/2009 que estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos os alunos, independentemente das suas condições económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória.

Os subsídios da Ação Social Escolar são formas de apoio destinadas aos alunos inseridos em agregados familiares economicamente desfavorecidos que, por esse motivo, necessitam de comparticipações para fazer face a encargos diretos com a escolaridade obrigatória.

É neste contexto que a Ação Social Escolar assume uma particular importância. Engloba um conjunto diverso de modalidades de apoio que combatem a exclusão social e promovem a igualdade de oportunidades das crianças e jovens deste concelho - auxílios económicos (livros e material escolar) e apoio alimentar. A atribuição e funcionamento dos apoios rege-se pelos princípios de equidade, da discriminação positiva e da solidariedade social.

Fornece-se o apoio à família através do fornecimento de refeições gratuitas e prolongamento de horário escolar nos jardins-de-infância (através da Oficina da Criança), e no Ensino básico (através das aulas de enriquecimento curricular).

A Ação Social Escolar assegura ainda o transporte escolar gratuito aos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória (do 1.º ao 3.º ciclo). Apoia também em 50%, o valor dos títulos de transporte dos alunos do concelho que frequentam o ensino secundário (em Vila Viçosa ou em Estremoz). Os transportes realizam-se maioritariamente das zonas rurais do concelho, para as escolas que se situam na sede de concelho. No entanto para o ensino secundário também se registam alguns jovens com transporte para Estremoz e Vila Viçosa.

É visível, como já foi referido, que a grande maioria dos transportes escolares se realiza dentro dos limites do concelho, e no ensino escolar obrigatório. De referir que todos os encargos são assumidos pela autarquia.



O Município atribui bolsas de estudo e de excelência aos alunos do ensino superior público nacional que sejam residentes no concelho de Borba.

A bolsa de estudo aplica-se aos estudantes de menores recursos financeiros, residentes no concelho de Borba, que frequentem estabelecimentos públicos do ensino superior em território nacional e que obtenham aproveitamento escolar.

Com a atribuição destas bolsas de estudo pretende-se apoiar o prosseguimento dos estudos superiores a estudantes economicamente carenciados e que tenham bom aproveitamento escolar.

A Bolsa de excelência pretende premiar o melhor aluno que termine a licenciatura ou mestrado no ensino superior público nacional.

Outra referência importante remete para a carta Educativa. O concelho de Borba realiza a *Carta educativa do Município de Borba* elaborada desde junho de 2006. De acordo com o conceito presente no Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a Carta Educativa é, a nível municipal, o *“instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, tendo em vista uma melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município.”*

A Carta Educativa é essencialmente uma ferramenta de planeamento para definição de linhas orientadoras da política educativa que visa a melhoria contínua do sistema educativo de modo a garantir um adequado ordenamento de rede de ofertas de educação e de ensino, e garante o direito de acesso das crianças aos diferentes estabelecimentos. Permite a identificação e localização dos necessários equipamentos educativos e formativos, das conseqüentes ofertas educativas e formativas, dos recursos humanos necessários a esse tipo de ofertas e, em termos de ação social escolar, possibilitar os apoios socioeducativos previstos pela Lei.

A Carta Educativa:

- Assegura as intervenções de qualificação e requalificação do parque escolar, adequando as características das instalações e promovendo o desenvolvimento de um processo de agrupamento de escolas, criando as condições necessárias para uma gestão eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Desenvolve uma conceção de escola integrada no espaço de recursos educativos diferenciados que procure a valorização da dimensão humana em todos os processos sociais e económicos;
- Contribui para a redução de disparidades e injustiças no acesso ao ensino promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar as características regionais e locais;
- Garante a adequação das diferentes modalidades de ação social escolar perante as necessidades locais, nomeadamente no que se refere à alimentação, à rede de transportes escolares e outros apoios socioeducativos;
- Serve de base a tomada de decisões relativamente à construção de novos estabelecimentos escolares, ao encerramento de escolas e à adaptação do parque existente, de modo a otimizar a funcionalidade da rede.

Dispõe-se assim de um instrumento que possibilite a caracterização e respetiva evolução da Rede Educativa, apresentando a realidade atual; o desenho das intervenções de médio e de longo prazo; o estabelecimento de objetivos e definição de estratégias que possibilitem a sua obtenção e o potenciar uma melhoria qualitativa da oferta educativa.

8. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO

No que se refere ao contexto socioeconómico do concelho, importa refletir sobre os dados relativos ao emprego e desemprego, não fosse esta uma problemática importantíssima no que se refere ao desenvolvimento a nível regional e nacional.

Analisando as taxas de atividade (Quadro 29), podemos verificar que o Alentejo sentiu um aumento na taxa de atividade

Quadro 29. Taxa de atividade (%), por sexo, 2011 e 2021

Ano	Sexo					
	HM		H		M	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Portugal	47,56	58,0	51,59	58,0	43,87	53,7
Alentejo	45,25	55,4	49,52	61,3	41,24	50,0

Fonte: INE, 2022

Quadro 30. População empregada, 2001 - 2011

	2001	2011
Portugal	4 650 947	4 361 187
Alentejo	323 167	298 691
Alentejo Central	75 723	67 996
Borba	3 512	2 797
Matriz	1 713	1 476
São Bartolomeu	399	240
Orada	416	321
Rio de Moinhos	984	760

Fonte: INE, 2012



Dados de 2015 do Instituto Nacional de Estatística referentes ao quarto semestre de 2014, revelam um crescimento da população empregada no Alentejo, por comparação com os valores de 2011. Em 2011 a população empregada no Alentejo correspondia a 298 691 indivíduos, pelo que em dezembro de 2014 este valor era de 305 100 indivíduos.

No que concerne ao tecido empresarial do concelho, mais concretamente ao número de trabalhadores, o grande peso da indústria extrativa e transformadora (rochas ornamentais) fica bem patente no número de trabalhadores, nomeadamente 13 380 ao serviço, garantido por empresas que se dedicam a este tipo de produção e/ou transformação.

Por outro lado, a produção vitivinícola, apesar das constantes evoluções tecnológicas, que reduzem a necessidade de mão-de-obra operária, continua a demonstrar a sua importância ao garantir grande parte do emprego no concelho.

Contudo, as elevadas taxas de desemprego refletem uma situação preocupante no concelho, segundo dados do IEFP de 2021, como é possível observar nos seguintes quadros.

Segundo o tempo de inscrição, verifica-se que a maioria dos desempregados encontram-se inscritos no IEFP há mais de um ano (105 desempregados) no ano de 2021. Quanto ao tipo de emprego procurado, ou seja, se se trata de um primeiro emprego ou de um novo emprego, a grande maioria dos desempregados inscritos no IEFP, procuram um novo emprego (160 desempregados).

No que diz respeito ao género, é o feminino que apresenta valores mais elevados (99 desempregadas), Quadro 31.

Quadro 31. Desemprego segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego

	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego	
	Masc.	Fem.	<1 ano	>1 ano	1º emprego	Novo emprego
Borba	96	99	90	105	35	160
Alentejo	7393	8232	8551	7074	2052	13 573

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., 2021

Os valores apresentados no quadro seguinte (Quadro 32) referem-se aos valores da população desempregada no concelho, segundo o grupo etário. Em Borba denota-se que houve um decréscimo em relação ao número de desempregados segundo a faixa etária na última década. De salientar que os dados dizem respeito ao mês de dezembro de cada ano civil referenciado.

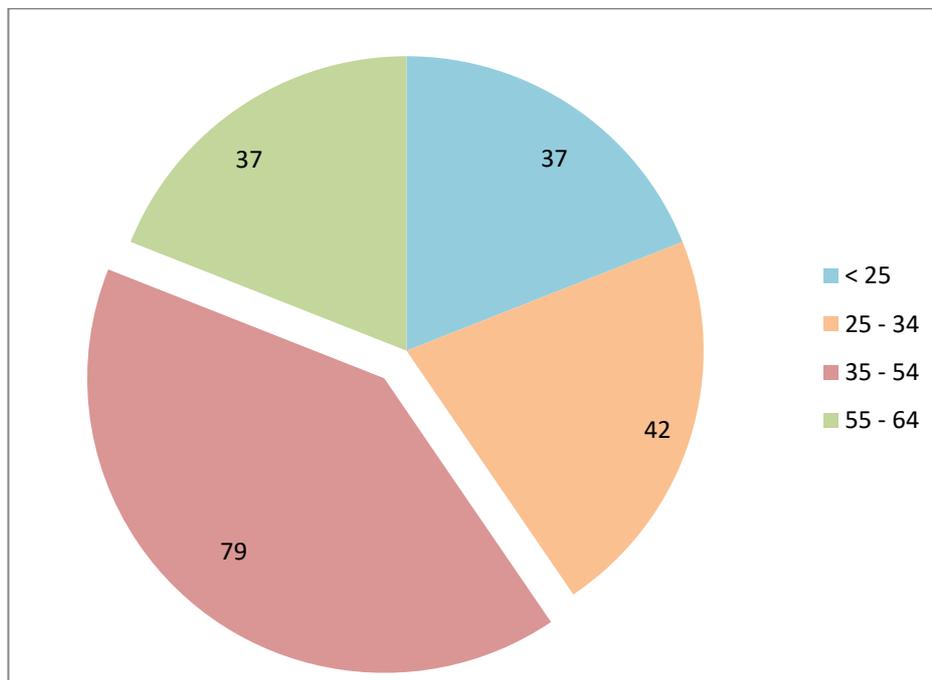
Quadro 32. População desempregada em Borba segundo o grupo etário

	2011		2014		2021	
	Borba	Alentejo	Borba	Alentejo	Borba	Alentejo
< 25	78	-	69	-	37	2059
25 - 34	106	-	67	-	42	3478
35 - 54	219	-	177	-	79	6427
+ 55	52	-	54	-	37	3661
Total	455	-	367	-	195	15 625

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., 2021

Percebe-se então, que o grupo etário com mais desempregados no ano de 2021 no concelho de Borba corresponde aos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, com 79 pessoas e com menos desempregados as faixas etárias dos < 25 e + 55 com 37 pessoas. De salientar que apesar de elevado, este valor sofreu um decréscimo face ao ano de 2014 em todas as faixas etárias, como se pode verificar no Gráfico 7.

Gráfico 7. População desempregada em Borba segundo o grupo etário



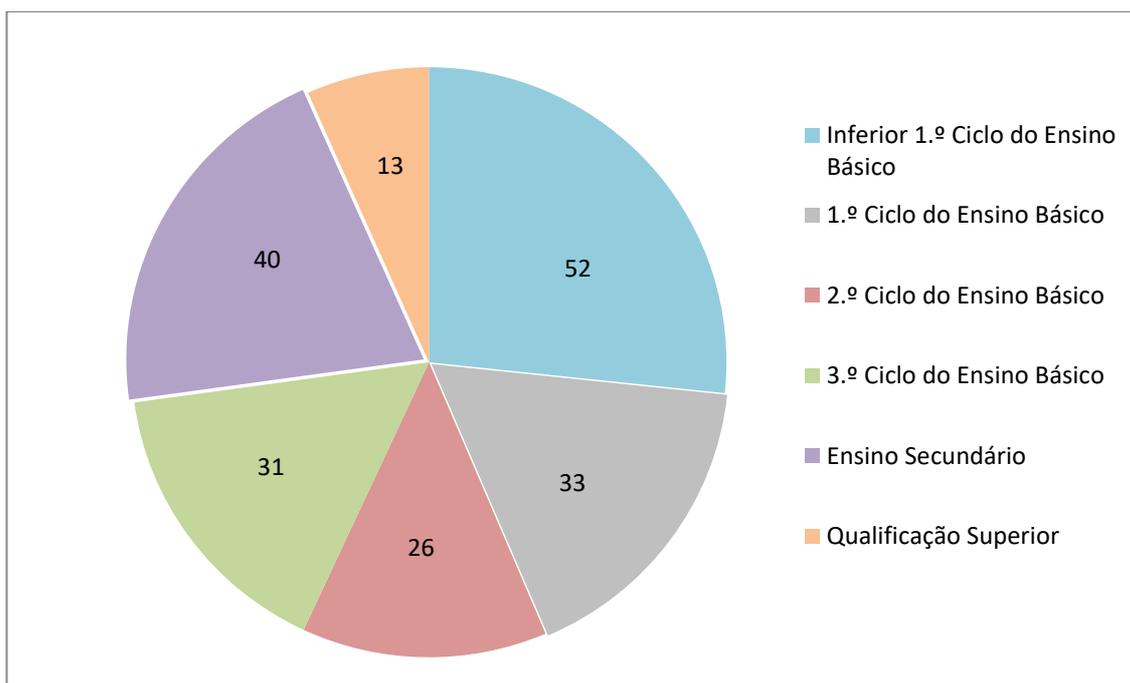
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., 2021

Por fim, relativamente aos valores correspondentes ao desemprego registado nos residentes do concelho de Borba por níveis de escolaridade, é possível verificar que os níveis de escolaridade mais baixos apresentam um maior número de desempregados (52 desempregados).

De acordo com a sua escolaridade, a grande maioria dos desempregados, localizam-se em dois grupos significativos: desempregados detentores do ensino secundário (40 desempregados) e desempregados com o 1.º Ciclo do Ensino Básico (33 desempregados).

Com números inferiores, mas muito similares, apresentam-se os desempregados com o 2.º Ciclo do Ensino Básico (26 desempregados) e 31 desempregados que concluíram o 3.º Ciclo do Ensino Básico. Por fim, com um valor menos expressivo destacam-se os desempregados que possuem uma qualificação superior (13 desempregados).

Gráfico 8. População desempregada, em Borba, por escolaridade, 2021



Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., 2021

9. CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE

9.1. Cuidados e equipamentos

Relativamente aos equipamentos na área da saúde a população do concelho de Borba pode contar, a nível de cuidados primários com o Centro de Saúde em Borba que pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central (com duas extensões, uma em Orada e uma segunda em Rio de Moinhos) e com uma Unidade Móvel de Saúde.

Ao nível de cuidados de saúde diferenciados a população pode contar com o Hospital Espírito Santo de Évora, a cerca de 54 Km's, ou com o Hospital de Santa Luzia em Elvas, a cerca de 35 Km's.

Convém relembrar a reestruturação que tem vindo a ser implementada nos serviços e que surge em 2008 com o Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro. Assim são criados os agrupamentos de centros de saúde (ACES), com autonomia administrativa, constituídos por várias unidades funcionais, que agrupam um ou mais centros de saúde e têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica.

Destas unidades funcionais constam as unidades de saúde familiar, as unidades de cuidados de saúde personalizados, as unidades de cuidados na comunidade, as unidades de saúde pública e as unidades de recursos assistenciais partilhados. Cada unidade funcional assenta numa equipa multiprofissional, com autonomia organizativa e técnica, estando garantida a intercooperação com as demais unidades funcionais do centro de saúde e do ACES. O centro de saúde, componente dos ACES, é um conjunto de unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde primários, individualizado por localização e denominação determinada.



Em cada centro de saúde componente de um ACES, funciona, pelo menos, uma Unidade Saúde Familiar ou Unidade Cuidados Saúde Personalizados e uma Unidade de Cuidados na Comunidade ou Serviços desta.

Centro de Saúde de Borba

O Centro de Saúde de Borba, pertencente ao ACES Central Alentejo, é constituído pela USF Quinta da Prata e pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba.

USF Quinta da Prata

No ano de 2009 foram concluídas as obras desta Unidade, tendo sido inaugurado a 25 de agosto desse mesmo ano pelo Secretário de Estado da Saúde. Este novo equipamento custou 1,4 milhões de euros, tem uma área de 1 150 m², e veio substituir um edifício que já não oferecia condições de funcionamento para um serviço fundamental para a população, servindo 7 717 utentes.

O novo Centro de Saúde proporciona melhores condições de comodidade tanto para os doentes, como para os profissionais de saúde, com gabinetes médicos e de enfermagem, salas de fisioterapia, saúde oral, análises clínicas, saúde infantil, materna e planeamento familiar.

Esta Unidade de Saúde Familiar disponibiliza aos munícipes, cinco médicos de Medicina Geral e Familiar, dos quais, apenas um tem uma especialização (Medicina Dentária), cinco enfermeiros, quatro administrativos e quatro assistentes operacionais.

Existem situações que requerem uma maior vigilância, nomeadamente a diabetes, as doenças cardiovasculares e as doenças neoplásicas. As doenças oncológicas assumem uma expressão também significativa.

De salientar ainda, segundo dados fornecidos pela Unidade de Saúde Familiar, que existem em média 1 696 utentes por médico de família. Atualmente estão inscritos



7 717 utentes no Unidade de Saúde Familiar Quinta da Prata. Destes utentes a sua grande maioria reside na freguesia da Matriz, seguindo-se a freguesia de Rio de Moinhos, e por último Orada e São Bartolomeu.

O máximo de utentes por médico são 1 812 e o mínimo 1 336, o que perfaz um total de 8 482 utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar Quinta da Prata. Destes utentes, a sua grande maioria reside na Freguesia de Matriz (3 742 utentes), seguidos de 2 008 utentes na Freguesia de Rio de Moinhos, 730 e 729, nas Freguesias da Orada e São Bartolomeu, respetivamente.

No que diz respeito ao Covid-19, a pandemia trouxe no ano transato um enorme quadro de exigências. O Centro de Saúde reuniu esforços para assegurar a continuidade e uma melhor qualidade dos serviços prestados aos utentes. Criaram-se melhores condições aos mesmos em todos os níveis, o município prestou todo o apoio necessário nesta fase.

Unidade de Cuidados na Comunidade

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Borba presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

Em junho de 2011, foi inaugurada a UCC de Borba e surge na sequência da vontade de profissionais que se juntaram, baseando-se em critérios de escolha interpares e não em critérios hierárquicos, sendo composta (inicialmente) por 3 enfermeiras, 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 fisioterapeuta (desde setembro de 2011). Atualmente aguardam colocação de um psicólogo. No que diz respeito à fisioterapia é assegurada por uma fisioterapeuta, alocada a esta unidade 14h/semana (equipa multiprofissional essencialmente em prestação de cuidados especializados a utentes da Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Borba). Recentemente tem



alocadas 7h/semanais de uma profissional da área social (TSS) que está diretamente a intervir com os utentes e famílias da ECCI de Borba.

Quanto ao apoio de assistente técnico e assistente operacional, esta unidade tinha a colaboração de elementos da Unidade de Apoio a Gestão de Borba. Atualmente, com a transferência de competências para autarquia, o grupo das Assistentes Operacionais são funcionárias deste município, mas alocadas às Unidades de Saúde de Borba.

Quem servimos?

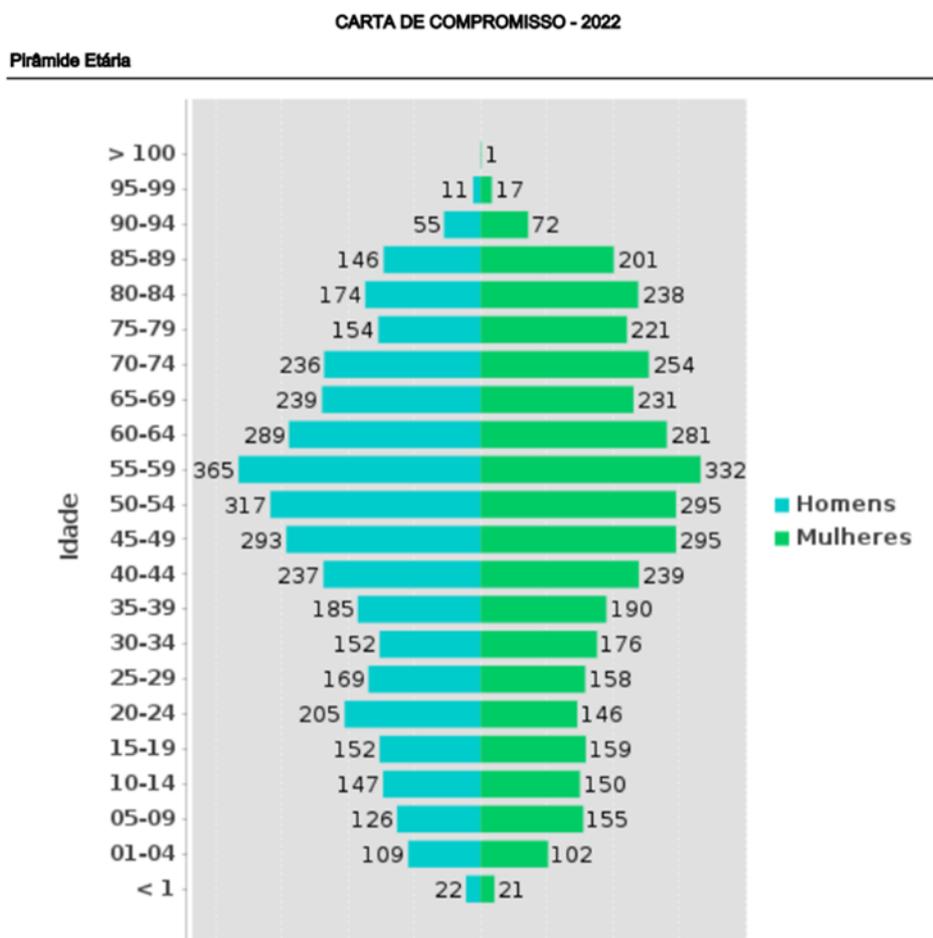
A população abrangida encontra-se referida no Quadros 33 e na Figura 1 que se seguem, sendo que o nº de inscritos, engloba também a população dos Arcos, e dessa só os utentes que estejam integrados na Equipa de Cuidados Continuados são atendidos pela equipa da UCC de Borba. Excluem-se assim utentes que ocorram a unidade móvel de saúde.

Quadro 33. Quadro referente ao N.º de Inscritos

INSCRITOS				
N.º INSCRITOS 7717				
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA	Jovens:	Idosos:	Total: 66,49%	
	17,95%	48,54%		
GRUPOS ETÁRIOS DL298/2007				
GRUPO	Homens	Mulheres	Total	UPs
>=0 E <7 ANOS	182	183	365	547.5
>=7 E <65 ANOS	2586	2516	5102	5102
>=65 E <75 ANOS	475	485	960	1920
>=75 ANOS	540	750	1290	3225
GRUPOS ESPECÍFICOS – MULHERES EM PERÍODO FÉRTIL				
GRUPO	Mulheres	Total	UPs	
15-49	1363	1363	1363	
GRUPO ESPECIFICOS – CRIANÇAS				
GRUPO	Homens	Mulheres	Total	UPs
<1	22	21	43	64.5
10-13	114	114	228	228
15-17	96	85	181	181

Fonte: Carta de Compromisso de 2022 - UCC Borba - ACES Alentejo Central - ARS Alentejo

Figura 1. Quadro referente às faixas etárias de Homens e Mulheres



Fonte: Carta de Compromisso de 2022 - UCC Borba - ACES Alentejo Central - ARS Alentejo

O programa da carteira básica da UCC de Borba inclui:

- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Equipa de Cuidados Continuados Integrados (programas de CC e paliativos);
- Intervenção em Grupos;
- NACJR e EPVA;
- Programa de Intervenção Precoce;
- Programa Nacional de Saúde Escolar;



- Rede Social;
- Rendimento Social de Inserção;
- Unidade Móvel de Saúde

Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

O modelo de cuidados continuados integrados, tem como objetivo a necessidade de desenvolver ações junto das pessoas idosas e ou em situação de dependência respondendo assim às suas efetivas necessidades.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados do concelho de Borba (unidade prestadora da Rede Nacional de Cuidados Continuados) iniciou funções em junho de 2011 (data da sua constituição), mantendo-se a prestação de cuidados na área dos paliativos, levando a cabo ações paliativas. Rentabilizando os recursos humanos que integram a UCC, e que dois deles (médica da USF e enfermeira) já detêm formação específica nesta área.

A prestação de cuidados preconizada pela ECCI, tem como alvo, para além dos utentes, seus familiares e cuidadores: suporte formativo, psicológico, escuta ativa, prestados nos domicílios desses utentes, diariamente, incluindo em períodos de horário pós-laboral (a partir das 17h e, até às 20h). Estes cuidados são também prestados ao fim-de-semana e nos feriados (08h às 14h).

A Equipa Cuidados Continuados Integrados de Borba, cuja área geográfica abrangida é coincidente com a do concelho, e ainda uma freguesia do concelho de Estremoz - Arcos, dá assistência às situações que se consideram excluídas da carteira básica de serviços das Unidade Saúde Familiar Quinta da Prata e que se caracterizam por uma frequência de prestação de cuidados domiciliários superior a uma vez ao dia; prestação de cuidados domiciliários superior a hora e meia diária, três vezes por semana; necessidade de cuidados domiciliários para além dos dias úteis; e, necessidade de cuidados que requeiram um grau de diferenciação que exceda a carteira básica.



De referir que atualmente a ECCI de Borba, tem uma maior cobertura de utentes (10 vagas em domicílio). No que diz respeito à prestação de cuidados de saúde especializados, asseguram-se cuidados completos (Dec. Lei n.º 101/2006 de 6 de junho) de fisioterapia, apoio no desempenho das atividades de vida diária, apoio nas atividades instrumentais da vida diária, cuidados domiciliários de enfermagem e médicos de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas, devendo as visitas dos clínicos ser em articulação com a USF Quinta da Prata e USF Estremoz.

De salientar ainda o apoio psicossocial e ocupacional envolvendo os familiares e cuidadores, apoio na satisfação das necessidades básicas, educação para a saúde aos doentes, familiares e cuidadores, coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais, produção e tratamento de informação nos suportes de registo preconizados no âmbito dos CSP e da RNCCI.

A ECCI de Borba retomou a sua estrutura e organização inicial, estando na prestação de cuidados utentes exclusivamente a equipa de UCC de Borba e os profissionais especializados, partilhados com outras unidades, e que estão dependentes da Unidade de Recursos e Apoios Partilhados do ACES Alentejo Central.

Quadro 34. Distribuição de horas semanais de técnicos na UCC de Borba

Grupo Profissional	Especialidade	Vínculo	Provizimento	Data prevista para o início das funções	Data prevista de cessação de funções	ETC
Pessoal de Enfermagem	Saúde Infantil e Pediátrica	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			1
Pessoal de Enfermagem	Enfermagem Comunitária	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			1
Pessoal de Enfermagem	Sem especialidade	Contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto	Contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto			1
Pessoal de Enfermagem	Sem especialidade	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			1
Pessoal de Enfermagem	Sem especialidade	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			1
Pessoal Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica	Terapia da Fala	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			0,2
Pessoal Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica	Fisioterapia	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado			0,31

Fonte: Carta de Compromisso de 2022 – UCC de Borba – ACES Alentejo Central – ARS Alentejo

Unidade Móvel de Saúde

As características rurais do concelho de Borba, a sua fraca rede de transportes com conseqüente isolamento geográfico, associado a uma população envelhecida, exigiram uma atuação de proximidade e que legitimou a existência do serviço da Unidade Móvel, que constitui uma resposta que funciona com base numa parceria entre o Município de Borba e o Centro de Saúde (protocolo de cooperação interinstitucional celebrado entre a ARSA IP e a CM de Borba a 20 de fevereiro de 2008); privilegiando cuidados de saúde de proximidade às populações mais isoladas de 19 aglomerados

populacionais do concelho de Borba. Desta forma é assim garantida uma maior acessibilidade aos cuidados de promoção de saúde, prevenção da doença e cuidados curativos.

Esta unidade é utilizada também para ações de educação para a saúde a grupos e outras atividades de âmbito comunitário (por ex: rastreios) ainda visitas domiciliárias quer de âmbito curativo, quer de promoção/prevenção. A Unidade Móvel de Saúde visa, desta forma, complementar os serviços prestados pelo Centro de Saúde de Borba, fazendo a cobertura de todas as localidades mais isoladas geograficamente, nomeadamente: Nora, Buscanhas, Ribeira, Talisca, Barro Branco, Alcaraviça, Aldeia de Sande, Parreira, São Gregório, Gredeira, Lagoa, Rio Moinhos, Ribeira, Orada, Aldeia Nova. O grupo atendido tem aproximadamente 980 indivíduos. O horário deste serviço pode ser consultado de seguida:

Quadro 35. Horário da Unidade Móvel de Saúde, 2022

	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a
Das	Nora	Nora	Nora	Nora	Nora
8h00	Buscanhas	Gredeira	Buscanhas	Gredeira	Buscanhas
às	Ribeira	Lagoa	Ribeira	Lagoa	Ribeira
13h	Talisca	S. Gregório	Talisca	S. Gregório	Talisca
	B. Branco	R. Moinhos	B. Branco	R. Moinhos	B. Branco
	Alcaraviça		Alcaraviça		Alcaraviça
	A. de Sande	A. Nova	A. de Sande	A. Nova	A. de Sande
	Parreira		Parreira		Parreira
	Orada		Orada		Orada

Fonte: UCC de Borba 2022

O horário indicado pode eventualmente sofrer alterações, consoante as necessidades identificadas.

A Unidade de Saúde Móvel executa tarefas diversas, nomeadamente: consultas de enfermagem a utentes diabéticos; consultas de enfermagem a utentes hipertensos;



avaliação de tensão arterial; realização de pensos; administração de terapêutica injetável; realização de visitas domiciliárias; execução de técnicas (entubações, algaliações e hipodermóclise); realização de sessões de educação para saúde e realizações de rastreios.

Outros dados da Carteira Básica da UCC merecem ser mencionados, nomeadamente a Intervenção Precoce. As atividades realizadas neste programa são: articulação entre enfermeiro responsável da Intervenção Precoce (UCC) com médicos e enfermeiros de família (USF); reuniões de grupo, multidisciplinar, com vista à preparação das visitas domiciliárias e discussão dos casos em acompanhamento.

O facto de terem sido fundidas as Equipas de Vila Viçosa e Borba, originou que as reuniões no concelho de Borba se realizassem, apenas uma vez por mês, o que diminuiu substancialmente o número de presenças da UCC nessas reuniões.

As intervenções diretas da enfermeira da UCC que integra a Equipa da IP são essencialmente Visitas Domiciliárias e funcionar como interlocutora junto dos médicos e enfermeiros da USF de Borba.

Não menos importante é a intervenção da UCC de Borba junto de alguns grupos específicos, nomeadamente junto da população de etnia cigana do concelho. Toda esta população se encontra, atualmente, abrangida por médico de família e são acompanhados muito especificamente pela equipa do Centro de Saúde no que diz respeito aos vários programas: Saúde de Adultos, Saúde Infantil, Planeamento Familiar, Programa Nacional de Vacinação e encaminhamento para a Intervenção Precoce, sempre que se sinalizem crianças dos 0 aos 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade ou com risco grave de atraso no desenvolvimento, envolvendo as suas famílias no processo habilitativo e/ou reabilitativo.

A referir ainda o facto da Unidade de Cuidados à Comunidade integrar, desde fevereiro de 2014, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco do concelho, realizando atendimentos e atividades semanais.



Compromissos com a melhoria dos cuidados de saúde comunitários

A equipa da UCC de Borba retomou progressivamente a normalidade das suas atividades nomeadamente: manutenção do atendimento telefónico direto para a unidade (telemóvel), atividades de Saúde Escolar e reuniões presenciais de trabalho do Núcleo Executivo do Rendimento Social de Inserção e ELI de Borba (parceria).

Retomadas em pleno todas as atividades, após período de pandemia, há áreas de melhoria em que a unidade tem vindo a investir:

- Melhoria do aceso da população escolarizada;
- Melhoria da prestação de cuidados em doentes com Úlceras de Pressão;
- Reforço das atividades de Prevenção dos Maus Tratos Infantis (NACJR);
- Reforço das atividades de intervenção integrada sobre violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, (Prevenção da Violência e Ciclo de Vida) – Diário da República n.º 94/2013, Série II de 2013-05-16, Páginas 15644 – 15645 Despacho n.º 6378/2013, de 16 de maio;
- Reforço e ampliação da intervenção e apoio na fase de Luto a todos os utentes/famílias atendidos pela UCC de Borba;
- Implementar projetos de intervenção complexa:
 - 1º - avaliação a utentes com mais de 65 anos (perfil funcional e cognitivo, qualidade de vida, sintomatologia depressiva e multimorbilidade), e avaliação do nível de sobrecarga e necessidades de aprendizagem dos cuidadores informais;
 - 2º - intervir na área da Saúde Mental (projetos em parceria com a Universidade de Évora).

Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco

A “Ação de saúde para crianças e jovens em risco” abrange as crianças e jovens com idades até aos 18 anos, nos diferentes contextos de vida, podendo, no entanto, a intervenção perdurar até aos 21 anos, sempre que esta tenha tido início antes da maioria, e a partir dela quando o jovem a solicite, conforme o previsto na Lei 147/99, de 1 de setembro.



Com a criação destes núcleos pretendeu-se promover os direitos das crianças e jovens, através da prevenção da ocorrência de maus tratos, da deteção precoce de contextos, fatores de risco e sinais de alarme, do acompanhamento e prestação de cuidados e da sinalização e/ou acompanhamento dos casos identificados.

Fomenta-se a cooperação intrainstitucional no domínio das crianças e jovens em risco, quer, no âmbito das equipas profissionais dos centros de saúde que a nível das diversas especialidades, serviços e departamentos dos hospitais com atendimento pediátrico.

De especial relevância é a colaboração com outros projetos e recursos comunitários que contribuem para a prevenção e acompanhamento das situações de crianças e jovens em risco, conforme preceituado na lei de proteção de crianças e jovens em perigo, com vista a reforçar o primeiro nível de intervenção nesta matéria e a incrementar a aplicação do princípio da subsidiariedade.

Equipa de prevenção de Violência a Adultos

A EPVA de Borba tem tido, até a data, a função de difundir informação de carácter legal, normativa e técnica (aos profissionais de saúde destas unidades de Borba). Sobre o assunto tem promovido a formação e preparação dos profissionais e prestado apoio de consultadoria à equipa de saúde da USF Quinta da Prata no que diz respeito à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos.

A reforma dos cuidados de saúde primários tem promovido a adequação de alguns modelos organizativos dos serviços neste sentido (NACJR e EPVA), formando os profissionais e investindo nos mecanismos de resposta e intervenção e promovendo a circulação atempada de informação pertinente.

A EPVA e o NACJR de Borba têm atribuídas horas de médico e de enfermagem, cabendo essencialmente à UCC e à sua equipa a gestão de casos bem como compilação de toda a casuística da população do concelho.

9.2. Deficiência e dependência

A deficiência no concelho

Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI)

De forma a caracterizar o coletivo de indivíduos portadores de algum tipo de deficiência residentes no concelho de Borba, foram solicitados alguns dados a Instituições/Associações que possuem informação relativa a esta questão. Os dados analisados neste tópico foram cedidos pela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI).

Esta Cooperativa incorpora cinco respostas sociais e serviços, nomeadamente Lar Residencial (a partir dos 18 anos); CAO/CACI (a partir dos 18 anos); Centro de Qualificação e Emprego (com os serviços de centro de recursos e formação profissional – a partir dos 18 anos); CRI - Centro de Recursos para a Inclusão (a partir dos 6 anos); ELI – IP – intervenção precoce (até aos 6 anos).

Relativamente ao Lar Residencial e CACI encontram-se 5 utentes do concelho de Borba, sendo que em CACI frequentam 4. Destes 9 utentes, 7 residem na freguesia da Matriz e 2 na freguesia de São Bartolomeu como se pode verificar no Quadro seguinte.

Quadro 36. Utentes do Concelho de Borba a integrar a CERICI

Sexo		Idade	Freguesia	Freg. Resp. Social CACI + Lar Residencial	Freq. Resp. Social CACI
Masc.	Fem.		Origem ou Resid.		
X	---	59	Matriz	1	---
---	X	51	Matriz	---	1
---	X	49	Matriz	1	---
X	---	46	Matriz	1	---
X	---	43	Matriz	---	1
---	X	41	Matriz	1	---
---	X	25	Matriz	---	1
X	---	24	S. Bartolomeu	1	---
X	---	21	S. Bartolomeu	---	1
Sub-total				5	4
Total				9	

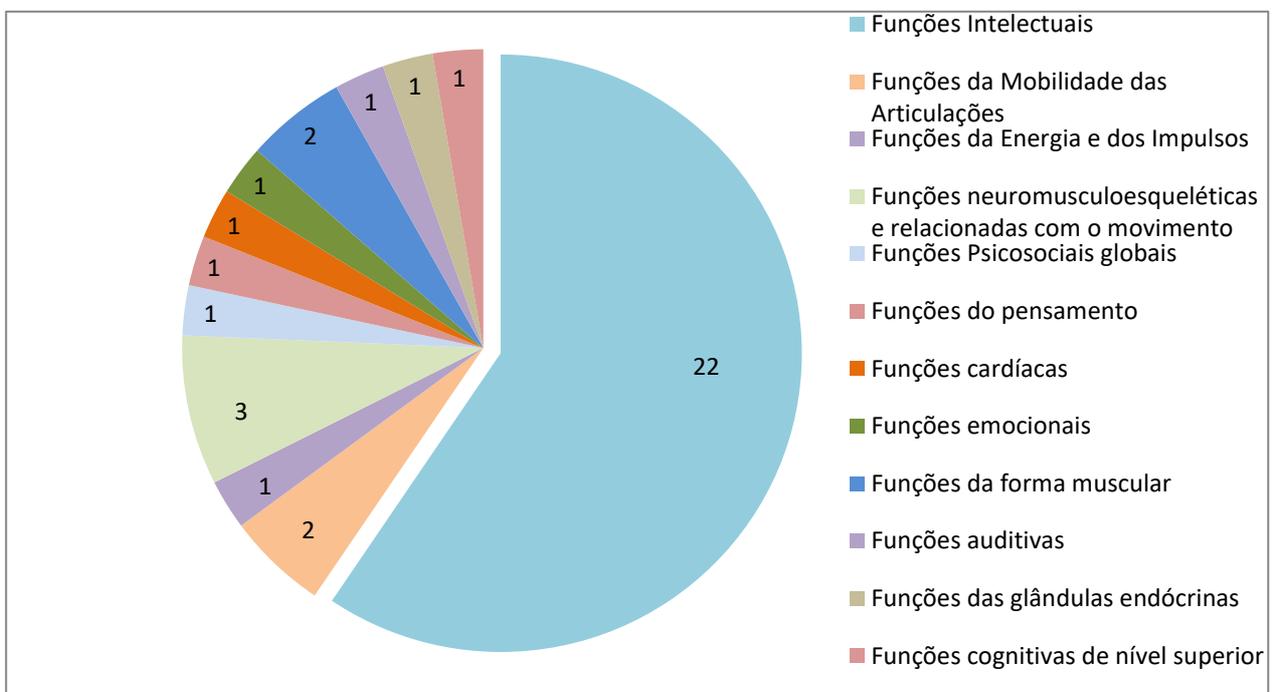
Fonte: CERICI, 2022

A maior expressividade far-se-á sentir, no Centro de Qualificação e Emprego. Os números são irregulares e surgem em função das necessidades das empresas ou entidades empregadoras. Todos os anos são avaliadas dezenas de pessoas de concelho de Borba, umas com vista à integração em formação profissional para pessoas com deficiência ou incapacidade (com uma variação média de 35/37 clientes), outras para serem integradas em medidas de apoio à empregabilidade, desde que as mesmas revelem capacidade de trabalho, embora em ambiente protegido.

E relação às Medidas de Apoio ao emprego para pessoas com Deficiência, contemplam 37 utentes, 16 do género masculino e 19 do género feminino, tendo como média de idades entre os 19 anos e os 64 anos. Relativamente às habilitações os mesmos abrangem um nível inferior ao 4º ano e o Ensino Secundário. No que diz

respeito a 22 utentes, os mesmos apresentam uma deficiência ao nível das funções intelectuais, 2 ao nível das funções da mobilidade das articulações, 1 ao nível das funções da energia e dos impulsos, 3 ao nível das funções neuromusculares e relacionadas com o movimento, 1 ao nível das funções psicossociais globais e ao nível das funções auditivas, 1 ao nível das funções do pensamento, 1 ao nível das funções cardíacas, 1 ao nível das funções endócrinas, 1 ao nível das funções emocionais, 2 ao nível das funções musculares e 1 ao nível das funções cognitivas de nível superior.

Gráfico 9. Deficientes segundo o tipo de deficiência, em Borba, 2022



Fonte: CERCI, 2022

No CRI acontece o mesmo procedimento, sendo que os apoios são realizados nas escolas, através dos técnicos, nomeadamente ao nível da terapia da fala, psicologia e fisioterapia/psicomotricidade. É dado ainda apoio através de protocolos celebrados com as escolas onde os jovens apoiados fazem um programa PIT. Em função das suas capacidades, é traçado um plano individualizado que leva a que estes jovens frequentem a instituição 1, 2 ou 3 vezes por semana. O PIT tanto pode ser realizado nas salas de CAO/CACI, como nos cursos de formação profissional.



No universo de 450 pessoas apoiadas todos os anos, pelos mais variados serviços e/ou respostas sociais, perto de 70 a 80 são naturais e/ou residentes no concelho de Borba.

A Cerciostremoz tem ainda a particularidade de “traçar o fato à medida de cada cliente”, dadas as especificidades dos mesmos.

Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva

O concelho de Borba tem outro equipamento dedicado ao apoio de pessoas com deficiência profunda, o Centro Luís da Silva.

O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva é um equipamento de âmbito nacional situado em Borba na freguesia de Rio de Moinhos, pertencente à União das Misericórdias Portuguesas.

O CLS dispõe de uma resposta residencial e ocupacional, tem por missão cuidar de crianças, jovens e adultos portadores de multideficiência, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e integração na comunidade.

Este centro da UMP tem capacidade para 72 pessoas em lar residencial e 50 em centro de atividades ocupacionais. O Centro Luís da Silva dispõe de salas para atividades físicas (como o Boccia), ginásio, sala de snozelen, salas de apoio técnico, gabinetes de medicina, fisioterapia e enfermagem, quartos duplos e individuais e refeitório, entre outros.

Das 72 pessoas em lar residencial e CAO, tem um utente do concelho de Borba, do sexo feminino com défice mental à nascença e Esquizofrenia.

A dependência no concelho

O concelho de Borba caracteriza-se por um acentuado envelhecimento populacional. Esta população idosa tem necessidades de saúde muito específicas, que requerem vigilância e controlo mais assíduos.

Deparamo-nos com um concelho no qual, os idosos para além das incapacidades e dependências, sofrem de isolamento social, sendo frequente uma impossibilidade das suas famílias em fazerem o seu acompanhamento. Este fenómeno atinge também aqueles que embora não sendo idosos se encontrem com elevados graus de dependência o que, quer numas situações, quer noutras, e face à organização familiar atual, origina uma crescente procura quer de instituições para internamento, quer de estruturas que proporcionem o apoio domiciliário necessário às famílias que ainda podem manter em casa os seus familiares incapacitados e/ou dependentes.

Importa ainda mencionar o facto da doença oncológica ter uma expressão significativa no concelho. A doença oncológica reveste-se de características com grande carga emocional e assume uma representação social de elevada componente simbólica. Esta doença não se circunscreve somente aos doentes, estendendo-se também à família e amigos. A adaptação familiar à doença oncológica constitui um processo complexo que exige da família a aquisição de competências fundamentais e a remodelação do estilo de vida. As instituições relacionadas com o tratamento do doente são também elas muito importantes, nomeadamente a Liga Portuguesa Contra o Cancro que apoia de formas variadas os doentes e as suas famílias.

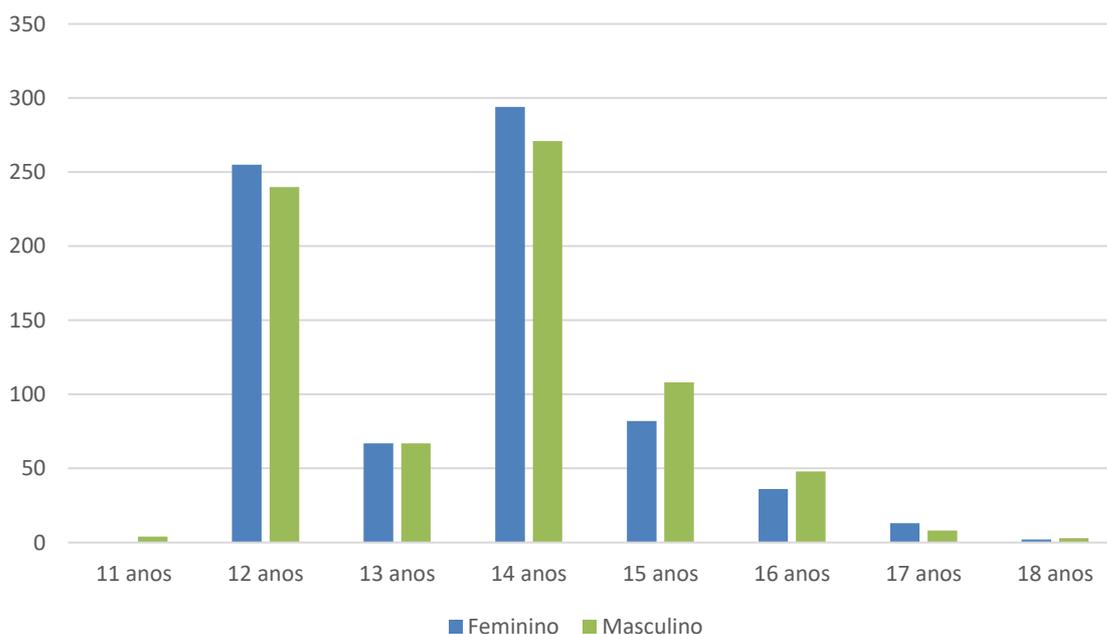
Em Borba a Delegação da LPCC foi fundada no ano 2014, e apoia neste momento vários doentes a nível psicológico e financeiro, e a Borba Contigo Cidade Compassiva que é uma associação sem fins lucrativos para sensibilizar e ajudar nos cuidados no final da vida, que foi fundada no ano de 2019.

9.3. Comportamentos aditivos

Consumo de Tabaco

Segundo o Observatório dos Consumos do Alentejo (AlenRiscos, 2019-2020), numa escala dos 11-18 anos, com o total de inqueridos de 1 498 pode observar-se que a faixa etária onde existe mais consumo é a dos 14 anos, com 294 do sexo feminino e 271 do sexo masculino, e com menos consumo é a dos 18 anos, com 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

Gráfico 10. Consumo de Tabaco segundo faixa etária

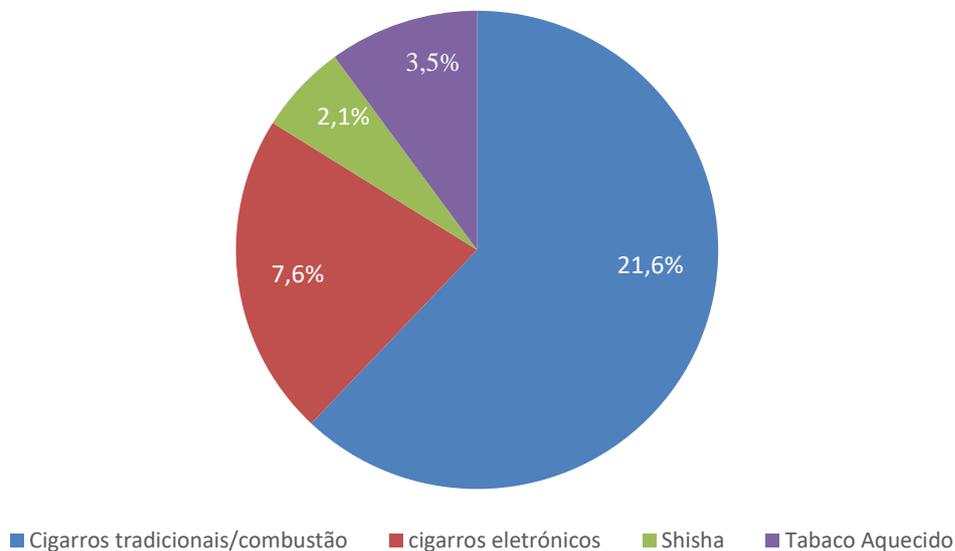


Fonte: AlenRiscos, 2019-2020

O Alentejo é a região do país com maior consumo de tabaco (34,8%).

Com maior evidência temos os cigarros tradicionais/combustão (21,6%) e com menor evidência shisha (2,1%), como é possível verificar no seguinte Gráfico.

Gráfico 11. Percentagem de consumo segundo o tipo de Tabaco



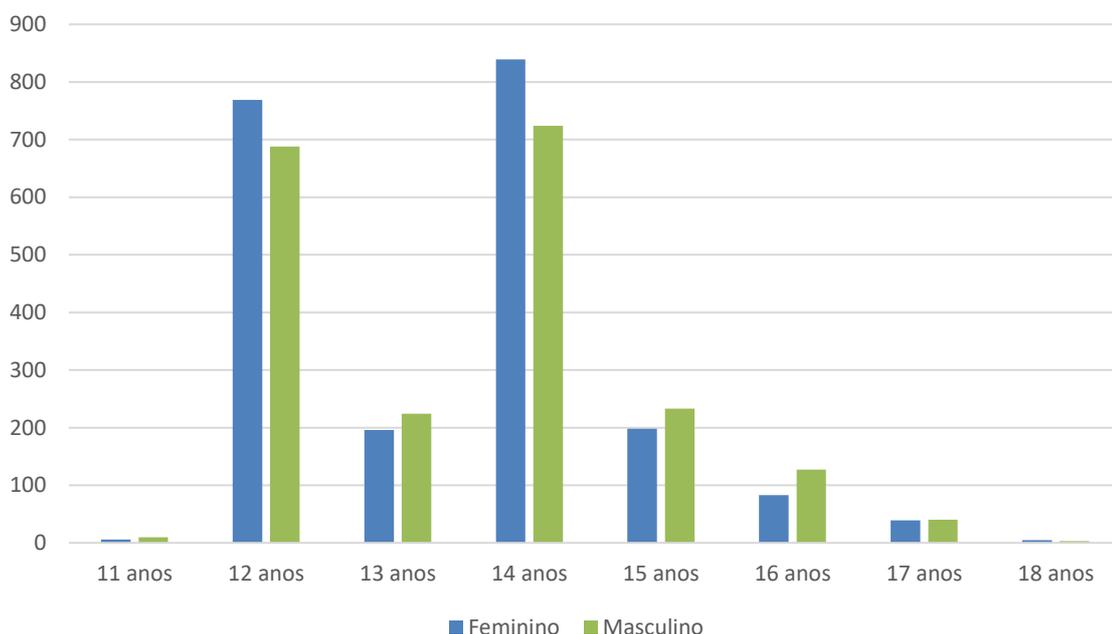
Fonte: SICAD, 2019

Consumo de Álcool

O Alentejo é a região do país onde os consumos de álcool são mais prevalentes e frequentes, bem acima do total nacional.

Num total de inqueridos de 4 187, a faixa etária com maior consumo de álcool é a dos 14 anos, com 839 do sexo feminino e 724 do sexo masculino, com menos consumo é a faixa etária dos 18 anos com 5 femininos e 6 masculinos (Observatório dos consumos do Alentejo, AlenRiscos, 2019-2020).

Gráfico 12. Consumo de Álcool segundo faixa etária

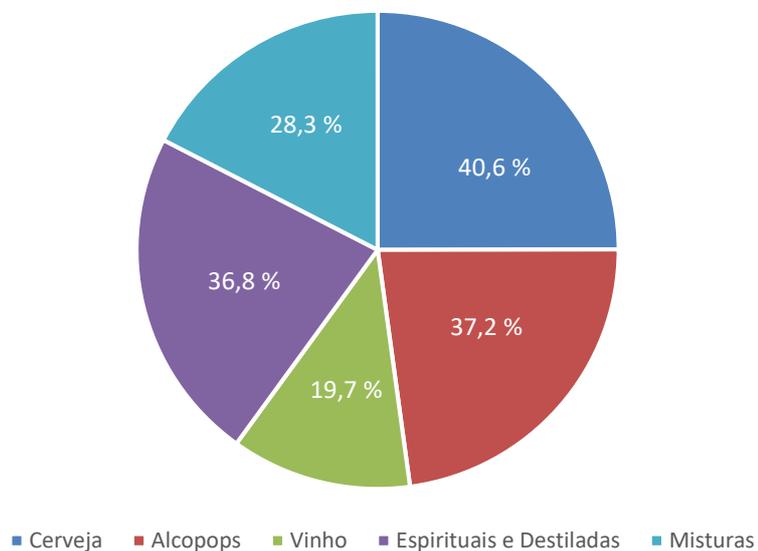


Fonte: AlenRiscos, 2019-2020

São várias as consequências que levam ao consumo de álcool nomeadamente, Discussão ou Conflito, Problemas com os pais, Acidentes, Problemas com amigos, Problemas com o namorado(a), Rendimento escolar, Problemas com a Polícia, entre outros.

Tal como o tabaco, também o consumo de álcool é analisado segundo a tipologia. A cerveja é o que mais prevalece na região do Alentejo Central com 40,6%, com menor percentagem apresenta-se o consumo de vinho (19,7%), como é visível no seguinte Gráfico.

Gráfico 13. Percentagem de Consumo segundo o tipo de Álcool

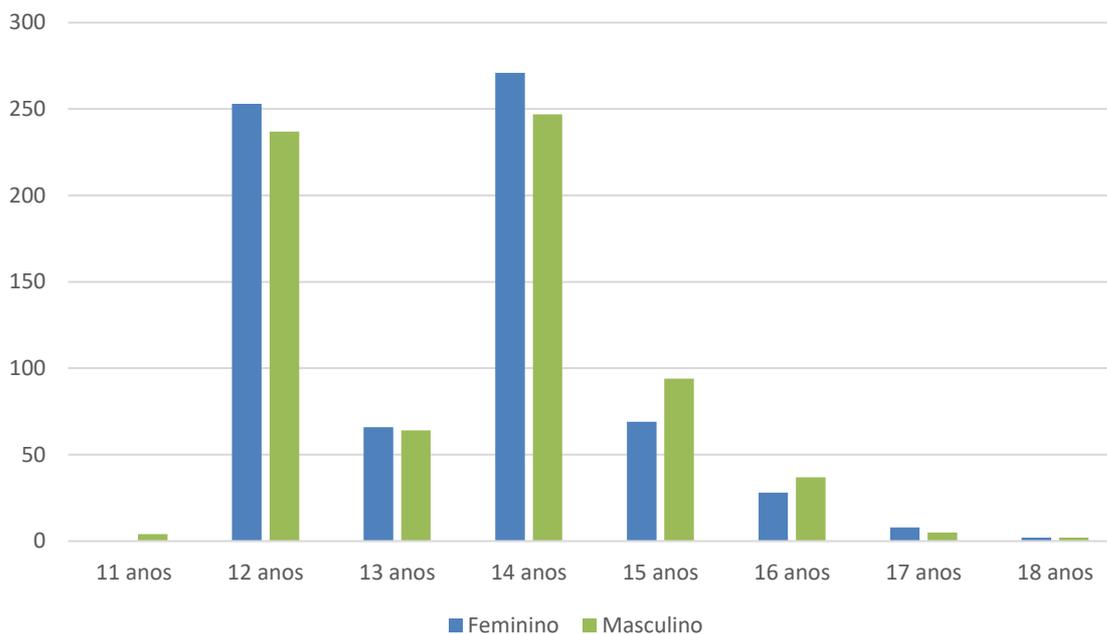


Fonte: SICAD, 2019

Consumo de Droga

Continua a verificar-se, com o número de inquiridos de 1 498, que a faixa etária com maior consumo é a dos 14 anos, e a de 18 anos com menor, como é possível verificar no seguinte Gráfico.

Gráfico 14. Consumo de Droga segundo faixa etária



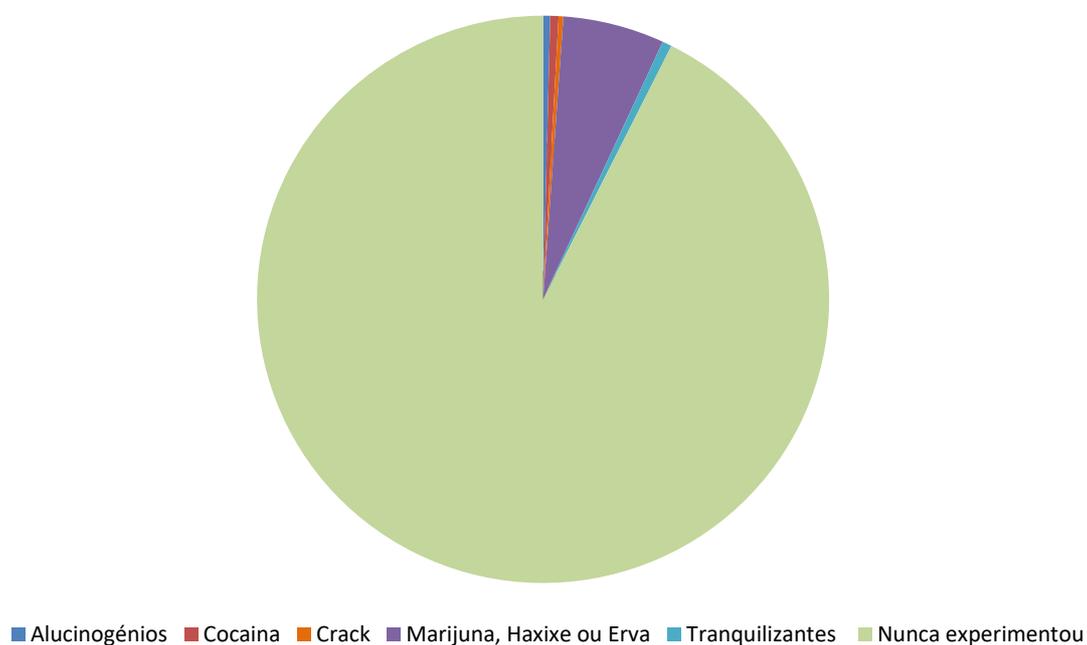
Fonte: AlenRiscos, 2019-2020

Segundo o estudo feito pelo Observatório dos Consumos do Alentejo (AlenRiscos, 2019-2021), com 1 498 inquiridos entre os 11 e os 18 anos, 1 387 nunca experimentaram qualquer tipo de drogas, 86 consumiram Marijuana, Haxixe ou Erva, 8 Tranquilizantes, 7 Cocaína, 6 Alucinogénios e 4 Crack.

Na região do Alentejo Central, como é possível observar no seguinte gráfico, o consumo de drogas consoante a amostrar é inferior ao número de pessoas que as consumiram.

São mais as pessoas que não consomem do que aquelas que consomem.

Gráfico 15. Número de consumo segundo o tipo de Droga

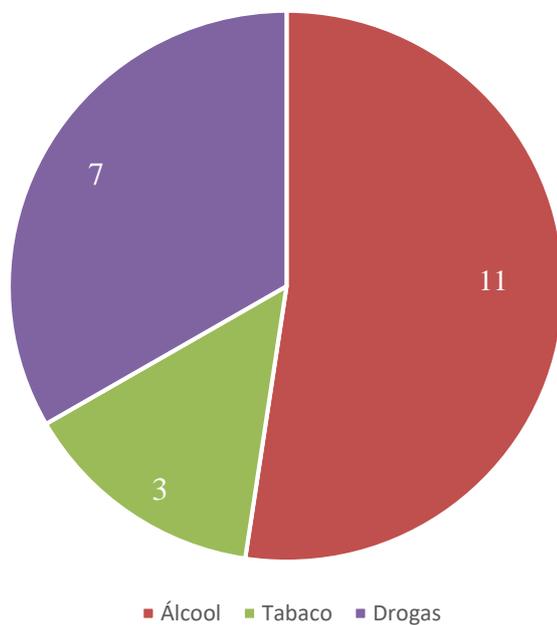


Fonte: AlenRiscos, 2019-2020

Relativamente, ao concelho de Borba, os dados facultados pelo CRI (Centro de Respostas Integradas, 2021), revelam que os números de utentes ativos em consulta há menos de 18 meses são de 22.

Das três problemáticas apresentadas (Álcool, Drogas e Tabaco) num universo de 22 utentes, apenas 1 é adolescente.

Gráficos 16. N.º de utentes ativos em Consulta à menos de 18 meses no Concelho de Borba



Fonte: CRI, 2021

10. TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS

As autarquias locais foram reconhecidas como uma estrutura essencial para a gestão dos serviços públicos tendo em conta a sua grande proximidade com os cidadãos. Neste sentido foram publicados diplomas que concretizam a transferência de competências para os municípios, em várias matérias.

A lei 50/2018 de 16 de agosto estabelece o quadro de transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais. Esta transferência concretiza os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

As novas competências dos órgãos municipais assentam em vários domínios, sendo os mais expressivos e complexos: A Educação, a Ação Social e a Saúde.

No que se refere à Educação, os órgãos municipais passam a participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos aos estabelecimentos públicos de educação e de ensino integrados na rede pública dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, incluindo o profissional, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção.

Compete-lhes ainda:

- a) Assegurar as refeições escolares e a gestão dos refeitórios escolares;
- b) Apoiar as crianças e os alunos no domínio da ação social escolar;
- c) Participar na gestão dos recursos educativos;
- d) Participar na aquisição de bens e serviços relacionados com o funcionamento dos estabelecimentos e com as atividades educativas, de ensino e desportivas de âmbito escolar;
- e) Recrutar, selecionar e gerir o pessoal não docente inserido nas carreiras de assistente operacional e de assistente técnico.

Salienta-se ainda que o alojamento dos alunos do ensino básico e secundário, como alternativa ao transporte escolar, as atividades de enriquecimento curricular, o



cumprimento da escolaridade obrigatória e a organização da segurança escolar ficam igualmente sob a responsabilidade dos órgãos municipais.

No que diz respeito à Ação Social, grandes são também as alterações efetuadas.

De acordo com o artigo 12º da lei supramencionada, os órgãos municipais ficam responsáveis por:

- a) Assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social;
- b) Elaborar as Cartas Sociais Municipais, incluindo o mapeamento de respostas existentes ao nível dos equipamentos sociais;
- c) Assegurar a articulação entre as Cartas Sociais Municipais e as prioridades definidas a nível nacional e regional;
- d) Implementar atividades de animação e apoio à família para as crianças que frequentam o ensino pré-escolar, que correspondam à componente de apoio à família;
- e) Elaborar os relatórios de diagnóstico técnico e acompanhamento e de atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual em situações de carência económica e de risco social;
- f) Celebrar e acompanhar os contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção;
- g) Desenvolver programas nas áreas de conforto habitacional para pessoas idosas, designadamente em articulação com entidades públicas, instituições particulares de solidariedade social ou com as estruturas de gestão dos programas temáticos;
- h) Coordenar a execução do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social, em articulação com os conselhos locais de ação social;
- i) Emitir parecer, vinculativo quando desfavorável, sobre a criação de serviços e equipamentos sociais com apoios públicos.

No domínio da Saúde, compete aos órgãos municipais participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários, nomeadamente na sua construção, equipamento e manutenção.



Nesta transferência de competências inserem-se ainda os seguintes pontos:

- a) Gerir, manter e conservar outros equipamentos afetos aos cuidados de saúde primários;
- b) Gerir os trabalhadores, inseridos na carreira de assistentes operacionais, das unidades funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) que integram o Serviço Nacional de Saúde;
- c) Gerir os serviços de apoio logístico das unidades funcionais dos ACES que integram o Serviço Nacional de Saúde;
- d) Participar nos programas de promoção de saúde pública, comunitária e vida saudável e de envelhecimento ativo.

Contudo, deve ainda referir-se que para os Municípios são transferidas, também, algumas competências nos domínios da Proteção Civil, Cultura, Património, Habitação, Áreas portuário-marítimas e áreas urbanas de desenvolvimento turístico e económico não afetas à atividade portuária, praias marítimas, fluviais e lacustres, Informação cadastral, gestão florestal e áreas protegidas, transportes e vias de comunicação, estruturas de atendimento ao cidadão, policiamento e proximidade, proteção e segurança animal, segurança dos alimentos, segurança contra incêndios, estacionamento público e modalidades afins de jogos e lazer.

Todas estas transferências de competências para as autarquias locais exigem por parte dos Municípios um esforço acrescido para conseguirem dar resposta aos anseios, necessidades e problemas dos seus munícipes de forma célere, objetiva e concreta.

O Diagnóstico Social, sendo um documento que faz a caracterização do contexto local (caracterização do município, a sua evolução demográfica, a caracterização da atividade socioeconómica, caracterização da atividade cultural, caracterização da componente social e a avaliação das necessidades económicas) permite a identificação das principais fragilidades, e realça os pontos fulcrais, que devem ser tidos em conta na assunção das novas competências.

11. ANÁLISE GLOBAL

Em termos populacionais, Borba seguiu uma tendência evolutiva desde 1900 até 1960. A partir desta década passou a assistir-se a uma tendência decrescente bastante forte da população, resultante da diminuição da fecundidade e do êxodo da população em busca de melhores condições de vida noutros locais.

A tendência que se verifica, no que diz respeito à população e de despovoamento nas freguesias rurais e concentração nas freguesias urbanas (sobretudo no caso da Matriz), pois é também onde se encontra uma rede comercial e de serviços mais intensa. Apesar disso, a freguesia de S. Bartolomeu (urbana), juntamente com a freguesia da Orada (rural) foram as que perderam mais população nas últimas décadas.

Os fenómenos demográficos que mais influem no crescimento natural (natalidade e mortalidade), traduzem saldos naturais negativos, visto que se verifica um envelhecimento da população com implicações ao nível das iniciativas locais económicas e sociais. Uma população marcadamente envelhecida como é a do concelho de Borba, implica o planeamento específico em termos de respostas e equipamentos sociais, adequados às necessidades do coletivo social identificado.

O concelho de Borba é conhecido a nível nacional como um vértice do triângulo dos mármore (Borba, Vila Viçosa e Estremoz). Esta atividade económica exerce um peso expressivo na atividade socioeconómica do município devido às características territoriais do concelho. Este sector, tal como a economia mundial, encontra-se em recessão, muito devido ao fraco investimento em tecnologia e investigação que potenciasses a competitividade através do surgimento de novos produtos.

Contrariamente ao setor do mármore verifica-se um aumento das quotas de mercado nacional e internacional, no setor da indústria alimentar, em especial no que concerne ao vinho. Esta expansão deve-se a uma aposta na

qualidade, quer ao nível da vinha e técnicas agrícolas, quer no que respeita à tecnologia da produção de vinho. A par deste, também o setor agrícola tem ganho relevo no concelho.

O turismo constitui-se como um outro fator de aposta importante. De salientar que a procura turística tem sido acompanhada pela oferta. Este setor representa um forte potencial de desenvolvimento, devendo ser valorizado e divulgado, em especial no que respeita à qualidade dos nove estabelecimentos turísticos de Borba.

Por fim, no que concerne aos serviços e comércio o setor mais relevante do concelho, com 208 empresas é a «Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca», seguido do setor do «Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos», com 136 empresas.

A atividade cultural deste território do Alentejo Central traduz-se no somatório de feiras, festas, romarias, associativismo, eventos desportivos, recreativos e culturais e ainda um riquíssimo património arquitetónico e arqueológico. O número de associações é bastante elevado, devendo reforçar-se a sua dinamização e articulação.

É de valorizar o património existente (natural, arquitetónico e arqueológico), uma vez que o turismo rural se encontra em expansão sendo esta uma mais valia para Borba.

Relativamente à componente social, na esfera família e comunidade, a análise ao número de nascimentos reflete um aumento global deste valor, com exceção da freguesia de São Bartolomeu. De forma semelhante, também o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) registou um aumento no ano de 2020, ainda que ligeiro. A diminuição da taxa de mortalidade tem conduzido o município a uma situação de envelhecimento, cada vez mais acentuado, porém, o valor do Crescimento Natural (CN) diminuíram, verificando-se um saldo positivo entre o número de nascimentos e de óbitos no concelho.



O Serviço de Ação Social do Município de Borba disponibiliza à população todo o tipo de ajuda e informações necessárias. Para além das respostas de Ação Social, é neste serviço coordenada a Rede Social de Borba (CLAS e Núcleo Executivo), o Balcão da Inclusão e Habitação Social. Os requerimentos para atribuição dos cartões sociais (Cartão Jovem Munícipe e Cartão Municipal do Idoso). Dinamiza ainda uma panóplia de Projetos Sociais em distintas áreas.

O quadro de transferência de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais, a lei 50/2018 de 16 de agosto, concretiza os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

A comunidade cigana do concelho tem uma dimensão elevada. Ao contrário da restante população residente no concelho, esta comunidade apresenta-se demograficamente rejuvenescida. Esta população de características peculiares devido a questões culturais bastante acentuadas, tem igualmente necessidades de intervenção, também elas específicas (desenvolvimento de competências pessoais, sociais, profissionais) e de inclusão.

O Rendimento Social de Inserção funciona como um mecanismo de combate à pobreza, e tem como objetivo principal garantir aos cidadãos e respetivos agregados familiares, recursos para a satisfação das suas necessidades mínimas, favorecendo a progressiva inserção social, laboral e comunitária.

No que concerne à educação, verifica-se que a população residente no concelho de Borba apresenta de forma geral habilitações literárias bastante baixas, reflexo do envelhecimento da mesma. Os níveis de analfabetismo são algo expressivos, sendo que a taxa de analfabetismo no concelho é de 12,41%, tendo a feminina (15,78%) valores superiores à masculina (8,96%) de acordo com os censos de 2011. Os valores de abandono escolar indicados pelo Agrupamento de Escolas revelam uma tendência uniforme tanto no que se refere ao Abandono Real, como no Abandono Potencial.



O desemprego é uma preocupação nacional e igualmente local, logo o concelho de Borba não é exceção. Contudo, os valores apresentados para a taxa de desemprego do concelho não são de todo alarmantes. A ênfase desta problemática social reside, no caso específico deste concelho, na sazonalidade e precariedade dos vínculos laborais.

No que concerne à Saúde, a Unidade de Saúde Familiar cobre as necessidades do concelho. Borba foi identificada pelo Instituto da Droga e Toxicoddependência, como um concelho prioritário na atuação da prevenção da toxicoddependência. O consumo de álcool e de SPA's em idade precoce é cada vez mais significativo e preocupante, sendo, portanto, imperativo atuar em parceria com este Instituto e com outras instituições locais.

12. REFERÊNCIAS

A informação apresentada nesta atualização ao Diagnóstico Social do Concelho de Borba tem por base a consulta do anterior Diagnóstico Social (2015), bem como documentos das seguintes organizações/associações:

- AlenRiscos, Observatório dos Consumos no Alentejo;
- CRI, Alentejo Central;
- EUROSTAT, Autoridade Estatística da União Europeia;
- INE, Instituto Nacional de Estatística;
- OMT, Organização Mundial de Turismo;
- PORDATA, Base de Dados de Portugal Contemporâneo;
- SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)

A atualização deste Diagnóstico não teria sido possível sem o contributo intenso de muitas entidades que recolheram dados importantes para que esta atualização fosse o mais pormenorizada possível. Algumas das instituições/associações:

- Agrupamento de Escolas de Sousel;
- Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba;
- Associações/Instituições locais;
- Câmara Municipal de Borba;
- Centro de Saúde de Borba;
- Centro Distrital de Segurança Social - Serviço Local de Borba;
- Centro Distrital de Segurança Social de Évora;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Borba;
- Equipa Local de Intervenção Precoce de Vila Viçosa e Borba;
- Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro (Vila Viçosa);
- Escola Secundária Rainha Santa Isabel (Estremoz);
- Guarda Nacional Republicana - PT de Borba;



- IFEP, Instituto de Emprego e Formação Profissional - Serviço de Emprego de Estremoz;
- Juntas de Freguesia;
- Santa Casa da Misericórdia de Borba



2023

